

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR

**A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO  
*INSTAGRAM* COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES**

MANAUS/AM  
2024

MARIA LÚCIA DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO  
*INSTAGRAM* COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia da Universidade do Estado do  
Amazonas - UEA, como requisito à  
obtenção do título de graduado em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Carolina Brandão  
Gonçalves.

MANAUS/AM  
2024

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

M332al Oliveira, Maria Lúcia do Nascimento de  
it A literatura de cordel na educação : O uso do Instagram  
como plataforma digital na formação inicial de professores /  
Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira. Manaus : [s.n],  
2024.  
69 f.: color.; 297 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Carolina Brandão Gonçalves

1. Literatura de Cordel. 2. Formação Inicial. 3.  
Instagram. I. Carolina Brandão Gonçalves (Orient.). II.  
Universidade do Estado do Amazonas. III. A literatura de  
cordel na educação

MARIA LUCIA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO  
INSTAGRAM COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade do Estado do  
Amazonas, como parte das exigências  
para a obtenção do título de licenciado em  
Pedagogia.

Manaus, 31 de julho de 2024

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Carolina Brandão Gonçalves  
Orientador- (Universidade do Estado do Amazonas)

Documento assinado digitalmente



MEIRE TEREZINHA SILVA BOTELHO DE OLIVEIRA

Data: 22/08/2024 12:06:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira  
(Universidade do Estado do Amazonas)

Documento assinado digitalmente



VILMA TEREZINHA DE ARAUJO LIMA

Data: 27/08/2024 10:26:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra Vilma Terezinha de Araújo Lima  
(Universidade do Estado do Amazonas)

Consagro este trabalho a Deus, por ter me concedido a força e sabedoria para finalizá-lo. À minha família pela paciência e compreensão. A professora Carolina Brandão Gonçalves pela orientação e apoio na área da pesquisa e da vida. Ao meu amor pelo apoio e aos meus amigos por terem me salvado de muitos momentos de tristeza, são esses que participam do cordel de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

“Quando este mundo eu deixar,  
A ninguém direi adeus.  
Dos poetas quero levar  
Suas trovas para Deus.”  
Rodolfo Coelho Cavalcante

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e coragem para fazer este trabalho tão importante na minha vida acadêmica. Ele foi, em muitas noites, meu alicerce para não desistir na reta final.

À minha Nossa Senhora ofereço todo o meu amor, porque em noites muito escuras e dias muito sombrios me acolheu sem me pedir nada em troca e passou na frente chamando sua filha a seguir e não ter medo dessa estrada.

Aos meus pais por terem trabalhado e estudado tanto para nos dar o melhor e não faltar comida e nem amor no nosso lar.

À minha mãe, nossa guerreira, que desde os 11 anos trabalha e nunca desistiu até hoje, um grande exemplo que nossa fé move montanhas e ela moveu muitas com sua fé e coragem.

Ao meu pai, grande homem, que foi a grande inspiração para a escolha e aprofundamento da pesquisa na Literatura de Cordel, um cordelista, um artista, um grande eletricitista que sempre salva as pessoas do escuro, de forma material e espiritual.

À minha orientadora, a professora Dr<sup>a</sup>. Carolina Brandão Gonçalves, pela paciência, por sempre lembrar de mim e sempre está à disposição para ajudar. Um grande exemplo de professora que nos acolhe como parte de sua família, porque acreditou em mim desde o primeiro período dessa faculdade de Pedagogia, que contribuiu de forma significativa para o meu amadurecimento intelectual e profissional.

Ao Paul da Silva Rosas, meu parceiro de 9 anos e grande amor da minha vida. Obrigada por sempre me ajudar em tudo, desde me buscar na faculdade para eu não ir sozinha para casa, até escutar meus lamentos e alegrias sobre a vida.

Aos meus amigos, que não nomearei aqui, pois se eu esquecer um nome sei que vão ficar chateados, então coloco no geral, sei que eles saberão que são eles. Obrigada pela ajuda emocional, não terem desistido de mim quando eu sumia para escrever o meu trabalho e quando eu voltava sempre estavam de braços e sorrisos abertos. A todos eles e além meus sinceros agradecimentos.

Foi falado de muitas formais  
Citado em longos caminhos  
Escrito pelos mais nobres  
E lido pelos mais livres

[...]

O cordel no contemporâneo  
Recita a saudade, os sonhos  
A escola e seus membros  
As letras dos caminhos.

Autoral, 2024.

## RESUMO

O presente texto apresenta um estudo científico com abordagem qualitativa de caráter fenomenológico, mediante pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Discute sobre a literatura de cordel desde Portugal até o Brasil e como tem se ajustado às novas tecnologias. O problema de pesquisa é caracterizado pela seguinte pergunta: Qual é o potencial pedagógico do Cordel no *Instagram*? O objetivo geral visou analisar o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*. Os objetivos específicos: a) identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação e b) qual é a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores. Optamos pela metodologia qualitativa, exploratória, mediante a análise das estatísticas no *Instagram*, em destaque, os *insights* do perfil do projeto de extensão promovido com o apoio da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, de 2020, intitulado: “Formação de professores: O cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”. Além disso, a análise estatística foi realizada para uma pesquisa bibliográfica na plataforma Scielo Brasil, no intuito de responder ao primeiro objetivo específico, entrevista individual e semiestruturada com o aluno voluntário do projeto. Finalizamos a pesquisa concluindo que o *Instagram* se apresenta como uma plataforma digital viável para formação inicial de professores, pois apresenta resultados positivos, como o aumento do engajamento dos alunos, facilitação do acesso ao material, desenvolvimento de habilidades digitais, valorização da cultura e avaliação eficaz do progresso dos alunos.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel; Formação Inicial; *Instagram*.

## ABSTRACT

This text presents a scientific study with a qualitative, phenomenological approach, through exploratory, bibliographical and documentary research. It discusses cordel literature from Portugal to Brazil and how this narrative has been adjusted to new technologies. The research problem was characterized by the following question: What is the pedagogical potential of Cordel on Instagram? The general objective aimed to analyze the pedagogical potential of cordel on Instagram and the specific ones: a) to identify which pedagogical strategies can be used with cordel to value cultural diversity in education and b) what is the contribution of cordel production in initial teacher training. We opted for a qualitative, exploratory methodology, by analyzing the statistics on Instagram, in particular the insights from the profile of the extension project promoted with the support of the State University of Amazonas - UEA in 2020, entitled "Teacher training: Cordel as an experience in the social media of the Amazon Museum". In addition to the statistical analysis, a bibliographic research was carried out on the Scielo Brasil platform to answer the first specific objective, an individual and semi-structured interview with the student volunteer of the project. We ended the research by concluding that Instagram is a viable digital platform for initial teacher training, as it has positive results, such as increasing student engagement, facilitating access to material, developing digital skills, valuing culture and effectively evaluating student progress.

**Keywords:** Cordel Literature; Initial Education; Instagram.

## RESUMEN

Este texto presenta un estudio científico con enfoque fenomenológico cualitativo, a través de una investigación exploratoria, bibliográfica y documental. Analiza la literatura del cordel desde Portugal hasta Brasil y cómo esta narrativa se ha ajustado a las nuevas tecnologías. El problema de investigación se caracterizó por la siguiente pregunta: ¿Cuál es el potencial pedagógico del Cordel en Instagram? El objetivo general pretendía analizar el potencial pedagógico del cordel en Instagram y los específicos: a) identificar qué estrategias pedagógicas se pueden utilizar con el cordel para valorar la diversidad cultural en la educación y b) cuál es la contribución de la producción de cordel a la formación inicial del profesorado. Optamos por una metodología cualitativa y exploratoria, analizando las estadísticas en Instagram, en particular las percepciones del perfil del proyecto de extensión promovido con el apoyo de la Universidad del Estado de Amazonas - UEA en 2020, titulado "Formación de profesores: el cordel como experiencia en las redes sociales del Museo de Amazonas". Además del análisis estadístico, se realizó una búsqueda bibliográfica en la plataforma Scielo Brasil para responder al primer objetivo específico, y una entrevista individual y semiestructurada con el estudiante voluntario del proyecto. Terminamos la investigación concluyendo que Instagram es una plataforma digital viable para la formación inicial del profesorado, ya que tiene resultados positivos como aumentar el compromiso de los estudiantes, facilitar el acceso al material, desarrollar habilidades digitales, valorar la cultura y evaluar eficazmente el progreso de los estudiantes.

**Palabras clave:** Literatura Cordel; Formación inicial; Instagram.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Perfil Oficial do projeto de extensão no <i>Instagram</i> .....	25
<b>Figura 2:</b> Publicação da arte sobre a live do cordelista Edgar Diniz.....	29
<b>Figura 3:</b> Live para finalizar o projeto “Formação de professores: O cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu amazônico” .....	29
<b>Figura 4:</b> Primeiro vídeo nomeado “Museu amazônico em Cordel” .....	45
<b>Figura 5:</b> Segundo vídeo publicado nomeado “Cordel da saúde” .....	46
<b>Figura 6:</b> Terceiro vídeo publicado nomeado “cordel da educação” .....	47
<b>Figura 7:</b> Quarto vídeo publicado nomeado “Cordel da ciência” .....	47
<b>Figura 8:</b> Quinto vídeo publicado nomeado “mudanças sociais” .....	48
<b>Figura 9:</b> Sexto vídeo publicado como desejo de um feliz natal em 2021.....	49

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Datas das publicações.....	36
<b>Tabela 2:</b> Insights do projeto Museu em Cordel da UEA.....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
1.1 A história da Literatura de Cordel.....	15
1.2 O cordel nas terras lusitanas.....	15
1.3 O cordel nas terras brasileiras.....	17
1.4 A educação nos barbantes do Cordel.....	20
1.5 O Cordel nas redes das novas tecnologias: em específico o <i>Instagram</i> .....	22
1.6 O Projeto de Extensão: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”.....	24
<b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA</b> .....	31
<b>CAPÍTULO III: A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO <i>INSTAGRAM</i> COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES</b> .....	36
3.1 A estratégia da produção do cordel na formação inicial de professores.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
<b>ANEXOS</b> .....	61
<b>APÊNDICE</b> .....	63

## INTRODUÇÃO

O uso do cordel no Instagram facilita a aprendizagem, tornando o conteúdo escolar mais acessível e compreensível, logo, o cordel se configura como um apoio pedagógico. Nesse sentido, a discussão sobre a literatura de cordel, nas novas tecnologias, motivou-nos para a escolha do tema: “A literatura de cordel na educação: o uso do *Instagram* como plataforma digital na formação inicial de professores”, o qual surgiu a partir das experiências vivenciadas no âmbito do projeto nomeado, “Formação de professores: o cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, promovido pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX.

Nesse projeto produzimos e divulgamos conteúdos sobre o cordel no *Instagram*, visando contribuir para a formação de professores, demonstrando o potencial pedagógico dos espaços não formais, no caso os museus, além de oferecer atividades lúdicas que ensinam o público sobre a arte poética do cordel.

As experiências adquiridas nesse projeto, na produção e elaboração dos vídeos e cordéis, contribuíram não somente para nossa formação acadêmica, como também para a reflexão da prática profissional. A pesquisa e a produção dos vídeos e cordéis, que foram postados no *Instagram* do projeto, criaram uma motivação e curiosidade dos seguidores do perfil, dos integrantes da equipe do projeto e dos colegas de graduação.

A divulgação dos cordéis no *Instagram* oportunizou a difusão do conhecimento sobre esse gênero, que se constitui como recurso pedagógico digital. Na ocasião em que desenvolvemos a experiência 2021, estávamos vivendo a pandemia da covid-19 e as escolas não podiam oferecer aulas presenciais. Naquele cenário, os professores tiveram de migrar para as aulas online, por meio do *Google Meet*, *Zoom*, *Instagram*, *YouTube*, Ambientes Virtuais de Aprendizagens - AVA's, entre outros.

Os resultados dessa análise nos fizeram reconhecer a importância de utilizar as novas tecnologias a favor da educação. Criar perfis para divulgar os trabalhos acadêmicos, a fim de despertar o interesse dos alunos com a pesquisa e, principalmente, quanto aos assuntos relacionados à cultura popular, em específico a literatura de cordel. Diante disso, emergiu o problema de investigação: Qual é o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*?

Essa questão suscitou outras indagações que nortearam esta pesquisa,

destacamos: a) Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação? e b) Qual é a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores? Nosso objetivo geral consistiu em analisar o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*. Para tanto, elegemos dois objetivos específicos que orientaram nossa pesquisa, a saber: a) identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação e b) Investigar a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores.

A presente pesquisa baseou-se em uma investigação qualitativa, de caráter exploratório, documental, mediante entrevistas e estudo bibliográfico, com abordagem fenomenológica. Além disso, fez uso dos apontamentos de Bardin (1977, p. 42) quanto à Análise de Conteúdo, que a define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O trabalho foi dividido em capítulos. No primeiro capítulo foi abordado a fundamentação teórica sobre a história da Literatura de Cordel, seguido dos subcapítulos da história da literatura de cordel em Portugal e no Brasil, a educação nos barbantes do Cordel, o Cordel nas novas tecnologias, em específico o *Instagram* e a explicação do que foi o projeto de Extensão: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”.

No segundo capítulo está presente a metodologia detalhada deste trabalho. Primeiramente explica como foi feito o levantamento dos *insights* do perfil do *Instagram* do projeto de extensão para responder o problema de pesquisa; em seguida, foi feito um estudo bibliográfico para desenvolver o primeiro objetivo. O segundo objetivo foi respondido por meio da entrevista semiestruturada e individual. Por fim, no terceiro capítulo apresentamos os resultados da pesquisa.

O texto estará escrito na primeira pessoa, pois há detalhes que só são possíveis compreender nessa condição, uma vez que são experiências de ordem muito pessoal, pois a literatura de cordel faz parte das raízes da minha família há muitos anos. No entanto, como todo o trabalho científico é fruto de um esforço coletivo, algo que envolve

orientador e aluno pesquisador, ressalto a importância desse processo no êxito deste trabalho.

O presente estudo surgiu da minha experiência de vida. Meus pais nasceram no interior do Maranhão, na cidade de Bacabal, e desde crianças eram influenciados pela rima, poesia e cordel. Eles foram embalados por muitas histórias passadas por seus parentes. Minha mãe começou a trabalhar com 11 anos em fazendas cortando cana de açúcar, meu pai começou a trabalhar com 8 anos na barraca da feira dos meus avós. Meus pais se conhecem desde crianças e, quando jovem, meu pai escrevia folhetins de cordéis para minha mãe, que os guarda até hoje.

Meus pais se casaram com 22 anos, tiveram minha irmã, meu irmão e em 2000 tiveram sua caçula, que sou eu. Eu e meus irmãos nascemos em Bacabal, Maranhão. Em 2004 nos mudamos para Manaus, Amazonas, pois meus tios já estavam vivendo nessa cidade, e meus pais estavam querendo um emprego que ocasionasse em um viver melhor do que estávamos no Maranhão.

Sempre voltávamos para o nordeste para passar alguns meses com nossos avós. Mas, a partir de 2010, começamos a viver fixamente na cidade de Manaus e comecei a entender o mundo, comecei a observar que, quando meu pai nos deixava na casa da nossa tia, época era nossa babá também, ou quando ele nos levava na escola, sempre o fazia recitando suas rimas. As rimas me encantavam, pois ele conseguia rimar tudo que via ao seu redor. Mas, sempre via essas rimas, as escritas de cordéis como algo normal, nunca me interessei em saber de onde veio o cordel ou como esse gênero é percebido pela sociedade.

Quando eu entrei na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no curso de Pedagogia, no primeiro período, a professora Carolina Brandão Gonçalves me convidou para participar do seu grupo de pesquisa e pediu para eu explicar minha história de vida. Então, contei a ela que meu pai, meus avós e tios são cordelistas e foi a partir desse ponto que chegamos à conclusão de que precisávamos estudar sobre essa temática.

Pesquisei, inicialmente, sobre o cordel e como era percebido na sociedade educacional para compor um artigo científico. E hoje estou escrevendo este trabalho de conclusão de curso sobre a literatura de cordel nas novas tecnologias.

O cordel constitui uma estratégia de difusão das notícias e um modo de contar histórias. Segundo Cunha (2018, p. 36), [...]se no período em que se popularizou, a literatura de cordel já era produzida em estados fora da região Nordeste, podemos

assegurar que hoje ela é produzida em todo o país.

Assis, Tenório e Callegaro (2018) dizem que o cordel traz em seus folhetos histórias fantásticas, comédias e romances e isto facilita a assimilação de suas mensagens entre seus diversos públicos. Entre o conteúdo informacional dos folhetos estão assuntos ligados à política, educação, história, problemas sociais e de ordem pública, como também temas ligados à saúde e medicina preventiva.

A contação de histórias, a partir do cordel, revela sentimentos, difunde conhecimentos e experiências, bem como pode ensinar sobre valores e costumes de uma dada tradição. Na escola, museus, instituições de natureza pedagógicas, o cordel promove aprendizagens significativas e contribui para uma formação mais sensível.

Para o Sena, Barros e Lima (2009, p. 137), os educadores precisam despertar no aluno o gosto e o prazer em construir conhecimentos e considerar as particularidades, defeitos e dificuldades discentes. Pode-se, então, perceber que os folhetins de cordel se apresentam como um instrumento atrativo para ser usado tanto em sala de aula, como em ambientes de aprendizagem não formais, como os museus.

O cordel apresenta-se como uma estratégia de mediação importante a partir das mídias sociais e pode auxiliar os educadores a realizarem iniciativas por meio de poesia popular. Segundo Diniz (2020), “é a simplicidade do indivíduo que traz essa beleza, transformando tudo em poesia”.

Estimulando a leitura e a produção textual, apresenta uma linguagem acessível e uma narrativa envolvente, que pode despertar o interesse dos alunos por ler e escrever suas rimas. Ao explorar textos de cordel, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação textual e produção de textos criativos. A literatura de cordel aborda uma ampla gama de temas e histórias, refletindo a diversidade cultural e social do Brasil. Ao integrar a literatura de cordel no contexto educacional, os professores podem promover a reflexão sobre questões sociais, históricas e culturais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

O uso pedagógico do cordel para estudos da mais ampla temática (história, geografia, agricultura, costumes, tradições, doenças, religiões, etc.) tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos no ensino escolar. O caso que me parece mais consistente, com preocupação teórica e metodológica avançada, é o do letramento, de efeitos promissores já comprovados (Meneses, 2019, p. 16).

O *Instagram* entra em cena com o avanço das tecnologias, oferecendo oportunidades para engajar os alunos por meio de conteúdo visual, interativo e compartilhável que a plataforma proporciona. Ao utilizar o *Instagram* como ferramenta educacional para explorar a literatura de cordel, os professores podem aproveitar o interesse dos alunos por mídias sociais para promover um aprendizado significativo e colaborativo.

O uso do *Instagram* como ferramenta para discussão e consolidação de conceitos aprendidos representou uma alteração na estrutura de aprendizado dos alunos da UNIVESP, tendo como consequência uma atenção melhorada, uma vez que estimulou o engajamento dos alunos seguidores dos perfis, que puderam atuar de forma ativa ao visualizar ou curtir uma publicação, ou de forma construtiva ao tecer análises e correlações na escrita de um comentário para uma publicação (Moreira *et al*, 2023, p. 15).

Por fim, consideramos a incorporação de plataformas digitais, como o *Instagram*, na formação inicial de professores como algo que permite que os educadores explorem novas estratégias de ensino e aprendizagem, alinhadas às demandas e expectativas da sociedade contemporânea. Ao capacitar os docentes para utilizar a tecnologia de forma eficaz, prepara-se os alunos para enfrentar os desafios do mundo digital, que está em constante evolução.

## CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 A história da Literatura de Cordel

Contar histórias remonta aos tempos dos homens nas cavernas, que utilizavam da oralidade e desenhos nas paredes com o auxílio do barro para registrar suas memórias. De acordo com Tufano (1975), desde a antiguidade as pessoas costumavam se reunir para contar histórias, discorrendo sobre a origem do mundo, heróis, lendas populares e sobre os valores culturais da época. Nesse contexto, surgiram várias literaturas e uma delas é a literatura de cordel.

### 1.2 O cordel nas terras lusitanas

"Terras lusitanas" é uma expressão que se refere ao território de Portugal. O termo "lusitano" vem da Lusitânia, uma antiga província romana que abrangia uma grande parte do que é hoje Portugal e uma pequena parte da Espanha. Os lusitanos eram um povo indo-europeu que habitava essa região antes da conquista romana. A expressão é frequentemente utilizada para evocar a história, a cultura e as tradições de Portugal. Quando alguém se refere às "terras lusitanas", está mencionando as regiões que compõem aquele país europeu, com toda a sua riqueza cultural, histórica e geográfica.

O cordel nasceu em berço português, remontando aos séculos XVI e XVII, quando a imprensa permitiu a produção de livros e folhetos em grande escala. Os impressos em formato de folheto eram baratos e acessíveis ao público, o que permitiu uma ampla disseminação dele. Esses folhetos traziam histórias populares, baladas, contos de cavalaria, lendas, e até mesmo relatos de eventos históricos ou religiosos. O cordel chamava atenção mesmo pela sua forma de exposição para o público.

Havia o costume, na Espanha e Portugal, de se colocar os livretos sobre barbantes (cordéis) em feiras e lugares públicos como roupa em varal. Há outros nomes para indicar esse tipo de expressão popular, mas o termo literatura de cordel é hoje consagrado e ninguém, ligado à poesia popular o desconhece (Luyten *apud* Oliveira, 2018, p.11).

Segundo o dicionário online *Michaelis*, o termo "cordel" significa "Corda muito delgada e flexível como um barbante"; já o dicionário online *Priberam*, afirma que o

cordel significa “Corda Fina” e vem do modo como esses folhetos eram tradicionalmente exibidos para venda: pendurados em cordas ou barbantes. Essa prática de pendurar os folhetos tornou-os visualmente acessíveis para quem passava pelas feiras e mercados.

Os folhetos de cordel eram conhecidos por sua linguagem simples, rimada e métrica, o que facilitava a memorização e a leitura em voz alta. Além disso, a ilustração era um elemento importante, com xilogravuras ou litografias que ilustravam as histórias contidas nos folhetos.

A xilogravura, segundo o dicionário online *Priberam*, significa “Gravura aberta na madeira”; já para o dicionário Michaelis, é “Arte ou técnica de gravação sobre prancha de madeira”. Logo, é uma técnica de impressão que envolve a gravação de imagens ou texto em uma superfície de madeira. Uma vez gravada, a superfície é usada para criar impressões em papel ou outro material, normalmente através de um processo de prensagem ou impressão manual. Esta técnica é uma das mais antigas formas de impressão e tem uma rica história, com aplicações em vários campos, incluindo arte, literatura e design gráfico.

Ao longo dos séculos, a literatura de cordel em Portugal passou por diversas transformações. Durante o século XIX, essa forma de literatura popular alcançou grande popularidade e começou a ser distribuída em larga escala, especialmente em feiras e festas religiosas. Os folhetos tornaram-se parte integrante da cultura popular, transmitindo histórias e tradições para um público mais amplo. Por isso, como afirma Arnaldo Saraiva (2006, p. 5), “como modelos eloquentes e variados da cultura e da comunicação que se diz popular”.

Com o avanço da tecnologia e a expansão da imprensa, a produção de cordel em Portugal diminuiu gradualmente. No entanto, o legado do cordel continuou a influenciar a cultura popular portuguesa, especialmente na música e nas artes visuais.

No século XX, a literatura de cordel em Portugal entrou em declínio devido ao surgimento de outras formas de entretenimento e comunicação. No entanto, a tradição do cordel sobreviveu em algumas áreas rurais e entre estudiosos interessados em preservar o patrimônio cultural. Segundo Freire (2020, p. 9): Nos tempos que correm (falando dos últimos cem anos), a arte quase desapareceu de Portugal a partir de meados do século passado, enquanto ganhava exuberância e prestígio no Brasil.

Na atualidade, há esforços para resgatar e preservar a tradição do cordel em Portugal. Alguns estudiosos e artistas estão redescobrimdo os antigos folhetos e explorando sua relevância para a cultura contemporânea. O uso do cordel como meio de expressão artística, bem como a inclusão em eventos culturais e festivais, contribuíram para manter viva essa tradição. Conforme descrito por Melo (2010, p. 7): “A potência do cordel reside na capacidade de estar relacionado com informações e práticas culturais de seu tempo.”

A literatura de cordel em Portugal representa uma parte importante da tradição literária popular europeia, com raízes profundas na história e na cultura do país. Embora tenha enfrentado desafios ao longo do tempo, o cordel ainda é lembrado por seu papel na disseminação de histórias, lendas e cultura popular.

Mau grado os avanços registados nas últimas décadas, está ainda por fazer uma reflexão de conjunto sobre a literatura de cordel portuguesa, suas modalidades poéticas, materiais e tecnológicas, suas pragmáticas, seus produtores, seus distribuidores e seus destinatários (Nogueira, 2004, p. 58-59).

Atualmente, o interesse pela tradição do cordel está crescendo, com esforços para resgatar e valorizar essa forma de literatura popular. Através da exploração de seus temas tradicionais e da incorporação de elementos modernos, o cordel português continua a ser uma fonte de inspiração para artistas, escritores e estudiosos interessados em preservar a rica herança cultural daquele país.

### **1.3 O cordel nas terras brasileiras**

Voltados para o Brasil, a literatura de cordel teve sua chegada no século XIX e trouxeram junto essa tradição europeia de contos, romances e histórias impressas em folhetos baratos. No entanto, apesar das raízes europeias, a literatura de cordel no Brasil adquiriu características únicas, adaptando-se ao contexto cultural do Nordeste brasileiro.

Durante o século XIX, a literatura de cordel começou a se consolidar no Brasil, especialmente no Nordeste, onde ganhou grande popularidade. Essa forma literária tornou-se uma ferramenta para transmitir histórias, notícias e tradições. “No ambiente

brasileiro, são muitas centenas os que vivem da arte da palavra em verso, deixando os príncipes da poesia a curtir ciúmes” (Freire, 2020, p. 10)

Os cordéis eram usados para contar histórias de amor, aventuras, heróis locais, lendas, acontecimentos históricos e até mesmo sátiras políticas. Um dos aspectos mais marcantes da literatura de cordel foi seu uso da métrica e da rima. A estrutura típica é baseada em versos de sete sílabas, geralmente organizados em estrofes de seis ou dez linhas. A rima é um elemento fundamental, conferindo ritmo e musicalidade ao texto.

Um dos elementos distintivos dessa forma literária é a métrica específica usada na construção dos versos, que geralmente são heptassílabos, ou seja, compostos por sete sílabas poéticas. Essa métrica cria um ritmo cadenciado e fluido, facilitando tanto a leitura quanto a memorização do conteúdo. As estrofes no cordel são comumente organizadas em sextilhas (seis versos) ou décimas (dez versos). Essas formas estruturais permitem uma ampla flexibilidade na construção das narrativas, que podem ser tanto histórias populares quanto temas educativos e informativos.

A estrutura breve e rítmica dos versos de sete sílabas se adapta bem ao formato de *posts* e *stories*, facilitando a absorção rápida de informações por parte dos usuários. Além disso, a organização em estrofes curtas torna o conteúdo mais atraente e acessível, incentivando o engajamento e a compreensão, especialmente entre públicos mais jovens que estão acostumados a consumir informação em pequenos blocos visuais e textuais.

Dessa forma, a integração da estrutura tradicional do cordel ao ambiente digital não apenas preserva sua relevância cultural, mas também potencializa seu impacto educacional, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível em plataformas modernas como o *Instagram*. O exemplo a seguir demonstra essa explicação:

Vem de um tempo cruel, medieval,  
Pelas ruas e feiras foi cantado,  
Pelos centros mais cultos foi tratado  
Como literatura marginal.  
O seu nome nasceu em Portugal  
Onde o mesmo era exposto num cordão,  
No Brasil, numa nova geração,  
Juntamente aos poetas da viola  
O cordel hoje entra na escola  
É cultura, é lazer e educação

(Brito, 2010).

Os temas abordados pela literatura de cordel são vastos e diversos. O cordel também é uma estratégia para transmitir valores culturais e crenças religiosas. Para Romero (1977, p. 12), a “poesia popular revela o caráter dos povos”. Durante o século XX, a literatura de cordel continuou a evoluir e a se adaptar às mudanças sociais e culturais. A industrialização e a urbanização trouxeram novos desafios para os cordelistas, mas também criaram oportunidades para a disseminação do gênero.

Os folhetos de cordel passaram a ser produzidos em massa, e sua distribuição se expandiu para outras regiões do Brasil. No entanto, a essência do cordel permaneceu fiel às suas raízes populares. Durante esse período, os cordelistas começaram a abordar temas contemporâneos, como questões sociais, direitos humanos e política.

Existem dois tipos de trovadores do sertão, os repentistas, que improvisam, e os cordelistas, que se sentam em bancadas e escrevem os seus versos. Em 1988, foi fundada a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, no Rio de Janeiro, composta de 40 cadeiras de membros efetivos. Hoje, esse gênero é considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. No canal online do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi publicado:

Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (IPHAN, 2023).

Na atualidade, a literatura de cordel continua a ser uma expressão vibrante da cultura nordestina e uma parte importante do patrimônio cultural brasileiro. A internet e as redes sociais abriram novas possibilidades para a disseminação do cordel, permitindo que autores e leitores compartilhassem seus trabalhos de maneira mais ampla.

Hoje, a literatura de cordel é reconhecida como um elemento valioso da cultura brasileira, e esforços são feitos para preservá-la e promovê-la. Eventos culturais, feiras literárias e projetos educacionais contribuem para manter viva a tradição do cordel. Além disso, autores contemporâneos estão explorando novas maneiras de abordar temas atuais, através do formato do cordel, mantendo-o relevante para as novas gerações.

#### 1.4 A educação nos barbantes do Cordel

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico – IPHAN (2018), a sala de aula tem sido um dos espaços mais importantes para a difusão da literatura de cordel atualmente. Os poetas da literatura de cordel vêm desenvolvendo atividades em escolas de todo o país. A literatura de cordel na sala de aula promove a cultura, valores como o respeito e a honestidade, princípios que podem ser desenvolvidos com bom humor e leveza.

O Cordel surgiu em um tempo em que poucos eram alfabetizados, os que sabiam ler eram escolhidos como leitores na família. Hoje, em uma sociedade letrada, poucos leem cordel, muitos jovens preferem assistir a programas das emissoras ou jogar vídeo game. Tempos difíceis para os cordelistas. Na educação, apesar do conhecimento da importância do Cordel como estratégia pedagógica, esse gênero merece ser ampliado.

Segundo Santos (2005), os cordéis eram transmitidos, geração após geração, por meio da oralidade e se tornaram populares, pois engloba todas as categorias de histórias, contando-as de forma mais leve e verdadeira. Agora, os analfabetos tinham entretenimento ao seu lado; com um letrado, tudo ficava mais fácil de ser recitado.

A inclusão do Cordel na educação pode contribuir para aumentar o interesse dos alunos pela leitura, podendo favorecer tanto o desenvolvimento dos aspectos cognitivos quanto à competência linguística, mas também ajudar os estudantes a conhecerem mais aspectos da cultura e da sociedade. Para Lima (2020, p.13), a literatura nos transporta para vários lugares, “para o mundo imaginário, mergulha em um universo no qual lhe é permitido fantasiar, criar novas histórias, aprender e vivenciar diferentes situações, experimentando novas emoções.”

Quando é desenvolvida a literatura de cordel na sala de aula, os alunos costumam gostar e demonstrar interesse em conhecer essa arte. Os estudantes o reconhecem pelas rimas e palavras diferentes usadas. É essencial ensinar nas escolas a literatura popular que carrega o espírito do povo brasileiro e estimula a memória com suas rimas, ritmo, musicalidade e compreensão de assuntos da atualidade.

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens de diferentes grupos sociais o

acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional (PCN, MEC/SEF, 2001, p. 41).

Neste momento, observamos a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a literatura de cordel, porque compreendemos que esse gênero literário merece ser mais difundido, a fim de consolidá-lo como apoio pedagógico. Para conseguirmos chamar a atenção das crianças precisamos de uma boa apresentação do conteúdo, logo o professor precisará aprofundar-se nos estudos sobre o cordel. No dia a dia da sala de aula, pode ensinar muitas coisas com bom humor, a partir dos livretos de cordel. Quando declamado suas histórias é logo escutado as risadas e emoções das crianças, jovens e adultos.

O cordel pode ser uma saída para as aulas enfadonhas, promove um espírito acolhedor na sala de aula e mais interação dos alunos. Essa abordagem ajuda a desenvolver a criatividade, pois logo depois de uma boa leitura, os estudantes demonstram interesse em produzir suas próprias rimas. Quando o aluno consegue entender o conteúdo costuma associar à sua realidade e se inspira para escrever suas próprias histórias com a literatura de cordel.

Na visão de Melo (1982, p. 09), “[...] pela instituição poética, pelo arranjo das imagens, pelo sentido de críticas, de proposta e de luta social que muitas vezes apresentam, estão a exigir a atenção [...]”. Isto é, a partir dos cordéis de Leandro Gomes de Barros, um poeta que viveu, unicamente, de suas histórias rimadas, verificamos que é possível relacionar os cordéis em todas as matérias, como a Geografia, por exemplo. Apresentamos um poema desse autor intitulado, “Seca do Ceará”:

Seca as terras as folhas caem,  
Morre o gado sai o povo,  
O vento varre a campina,  
Rebenta a seca de novo;  
Cinco, seis mil emigrantes  
Flagelados retirantes  
Vagam mendigando o pão,  
Acabam-se os animais  
Ficando limpo os currais  
Onde houve a criação.

(Barros, 1915, p.1)

A partir desses versos pode-se questionar os alunos sobre “o problema apresentado?”, “Perguntar se conhecem os Estados que sofrem com as secas?” Assim, a turma participa, pensa no assunto, confraterniza trocando opiniões e trazendo debates para a sala de aula, apresentando, dessa maneira, o verdadeiro significado da literatura de cordel na sala de aula, tornando-se um instrumento pedagógico para o professor.

### **1.5 O Cordel nas redes das novas tecnologias: em específico o *Instagram***

O *Instagram* passou também a divulgar o cordel e pode, nessa perspectiva, também ser uma estratégia para a formação inicial dos professores. A respeito desse recurso tecnológico podemos dizer que foi lançado oficialmente em 6 de outubro de 2010. O nome "Instagram" é uma combinação de "instant" e "telegram", refletindo a ideia de transmitir informações instantâneas através de fotos. Desde o início, o aplicativo se destacou por sua simplicidade e pela possibilidade de aplicar filtros às fotos, algo inovador na época. Em menos de 24 horas, quando surgiu, o *Instagram* acumulou 25 mil usuários.

Um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos e vídeos disponível para dispositivos Apple iOS, Android e Windows Phone. As pessoas podem carregar fotos ou vídeos em nosso serviço e compartilhá-los com seguidores ou com um grupo restrito de amigos. Elas também podem ver, comentar e curtir publicações compartilhadas por amigos no *Instagram*. Qualquer pessoa com 13 anos ou mais pode criar uma conta ao registrar um endereço de email e selecionar um nome de usuário” (Instagram, 2020).

A popularidade do *Instagram* cresceu rapidamente. Em dois meses, a plataforma já tinha um milhão de usuários. Em fevereiro de 2011, esse número subiu para 10 milhões. A facilidade de uso, a interface amigável e os filtros de fotos atraíram uma grande base de usuários, tornando-se um fenômeno cultural.

Em abril de 2012, o *Facebook* adquiriu o *Instagram* por aproximadamente 1 bilhão de dólares, em uma combinação de ações e dinheiro. Na época, o *Instagram* tinha cerca de 30 milhões de usuários. A aquisição ajudou a expandir ainda mais a plataforma, integrando-a ao ecossistema do *Facebook*, mas mantendo sua operação independente. Sob a administração do *Facebook*, o *Instagram* continuou a crescer,

introduzindo novas funcionalidades, como: vídeos, Stories (inspirados no *Snapchat*), e *Introducing Instagram Video - IGTV*.

Para além de uma plataforma tecnológica emergente e uma tendência cultural, são um veículo de comunicação que está mudando a maneira como pessoas e organizações trocam informações (Schmitt, Sims-Giddens e Boot, 2012).

Ao longo dos anos, o *Instagram* evoluiu significativamente. A plataforma deixou de ser apenas um aplicativo de compartilhamento de fotos para se tornar uma ferramenta abrangente de mídia social. A introdução do *Instagram Stories*, em 2016, que permite compartilhar fotos e vídeos que desaparecem após 24 horas, foi um divisor de águas, ajudando a manter os usuários engajados.

Outra inovação foi a criação do *Introducing Instagram Video - IGTV*, em 2018, permitindo vídeos mais longos, e a introdução das Reels em 2020, um formato de vídeo curto que compete diretamente com o *TikTok*. Além disso, o *Instagram Shopping* foi desenvolvido para permitir que marcas e influenciadores vendessem produtos diretamente na plataforma, transformando o *Instagram* em um importante canal de comércio eletrônico.

Apesar do sucesso, o *Instagram* também enfrentou desafios e críticas. Preocupações com a privacidade, o impacto na saúde mental dos jovens, a pressão para manter uma "vida perfeita" e a disseminação de informações falsas são questões frequentemente levantadas. Em resposta, o *Instagram* implementou várias medidas, como ocultar o número de curtidas para reduzir a pressão social, ferramentas de bem-estar digital e políticas mais rígidas contra *bullying* e a desinformação.

O impacto cultural do *Instagram* é imenso. Ele transformou a maneira como as pessoas compartilham suas vidas, promovem seus negócios e interagem com o mundo. Criou uma nova geração de influenciadores digitais, que utilizam a plataforma para alcançar milhões de seguidores e monetizar seu conteúdo. Além disso, ajudou a popularizar a cultura dos *selfies* e das *hashtags*, que se tornaram parte do vocabulário cotidiano.

O *Instagram* surgiu de uma ideia simples e se transformou em uma das maiores e mais influentes plataformas de mídia social do mundo. Desde seu lançamento, em 2010, ele evoluiu constantemente, adicionando novas funcionalidades e se adaptando às mudanças do mercado e às necessidades dos usuários. Seu impacto na

comunicação, na cultura digital e no comércio eletrônico é inegável, tornando-o uma parte essencial da vida moderna.

A pandemia de covid-19 acabou influenciando as pessoas a estarem mais ligadas às redes sociais, porque, em um momento de isolamento social, os indivíduos acompanhavam uns aos outros por meio das *storys*, *feed*, e demais recursos que o *Instagram* fez uso para interação entre os usuários. Segundo Santaella (2001, p. 1), “como se o mundo inteiro estivesse, de repente, virado digital”,

O Cordel tem sido vinculado no *Instagram* em perfis que compartilham suas rimas, apresentações, trabalhos, xilogravuras, agora coloridas, mas ainda com a essência dos traçados e paisagens do cordel. Em uma sociedade mais conectada, o cordel continua resistindo e se ressignificando nos novos espaços criados para a interação entre as pessoas. O *Instagram*, juntamente com o cordel, ajuda a denunciar as realidades sociais e as perspectivas de vidas, fazendo com que os cordelistas da internet deixem “fluir sua poeticidade e, através dela, demonstram seus sentimentos, aspirações e visões de mundo” (Queiroz, 2006, p. 6).

É perceptível a paixão dos cordelistas “instagramáveis” que compartilham suas vivências na arte rimada em seus perfis do *Instagram*. Com isso observamos a preservação dessa literatura popular entre os mais jovens e conectados nas redes sociais.

### **1.6 O Projeto de Extensão: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”**

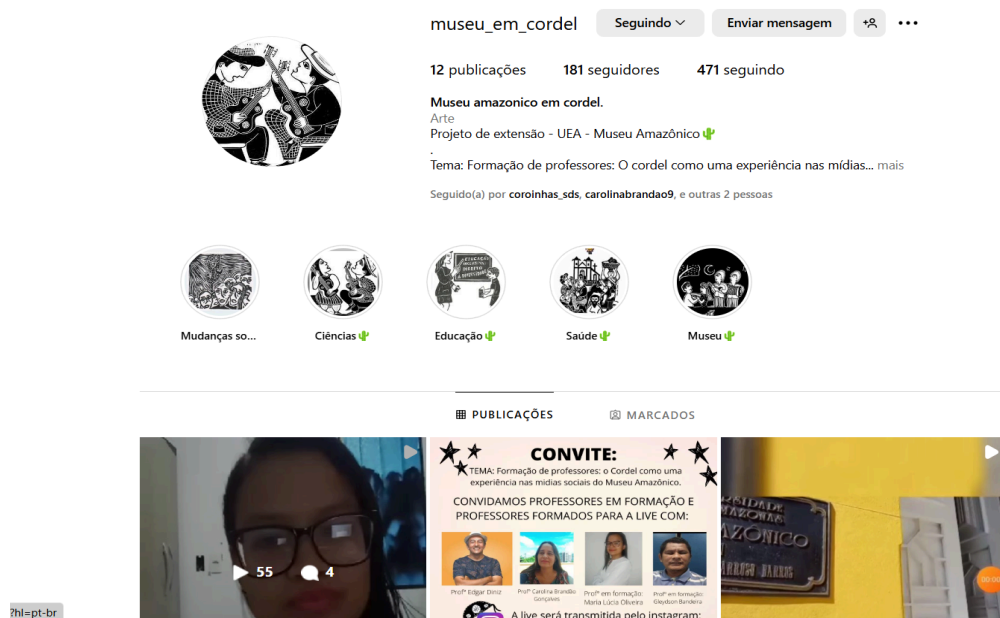
Após apresentar a história do cordel e a evolução do Instagram, este subcapítulo abordará como essas duas formas de expressão podem ser trabalhadas de maneira integrada. Nesse contexto, será detalhado o projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) sobre Literatura de Cordel, que uniu a arte da narração tradicional às possibilidades oferecidas pelas redes sociais, com ênfase no Instagram. Esse projeto se destacou por utilizar o cordel como um recurso pedagógico, aproveitando a popularidade e o alcance da plataforma digital para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse bojo, “O cordel apresenta-se como uma estratégia de mediação importante e a partir das mídias sociais pode auxiliar os educadores a realizarem iniciativas bonitas a partir da poesia popular” (Gonçalves, 2021, p. 4).

O projeto foi coordenado pela professora doutora Carolina Brandão Gonçalves, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, mas estabeleceu parceria com a Universidade Federal do Amazonas, mediante o Museu Amazônico. Em vista disso, foi nomeado “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”.

O objetivo do projeto acima foi promover o diálogo nas mídias sócias do Museu, mediante o cordel, visando contribuir com a formação de professores, a fim de demonstrar o potencial pedagógico dos espaços não formais, no caso as instituições museológicas, além de ter oferecido atividades lúdicas que divertissem e ensinassem o público sobre a arte poética do cordel.

Os objetivos específicos foram: a) utilizar o cordel como linguagem para demonstrar o potencial pedagógico dos espaços não formais, especificamente os museus, mediante o cordel; b) apresentar conteúdos digitais com o cordel de modo a contribuir para formação professores nas mídias sociais do museu amazônico; c) adquirir repertório digital baseado na arte de cordel, de maneira a favorecer a disseminação dessa poesia popular na educação, a partir das mídias sociais.

**Figura 1:** Perfil Oficial do projeto de extensão no *Instagram*



Fonte: Autoral, 2024.

O projeto se justificou em razão do interesse em contribuir para a formação de professores, desenvolvendo atividades pedagógicas com o cordel, mediante a

aproximação com os espaços não formais, especialmente os museus, como instituições que podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

No momento da pandemia de COVID-19 tornou-se necessário oferecer conteúdo capaz de alegrar as pessoas, promovendo ações nos espaços virtuais que contribui-se com o potencial de continuar aprendendo. O cordel, por sua dimensão lúdica, se mostrou um recurso poderoso para realização dessa tarefa. Os museus, por sua natureza pedagógica, têm por missão realizar ações que colaborem para divulgação da ciência e da cultura e suas manifestações artísticas.

Na ocasião em que se encontravam fechados, em função do isolamento social, para conter o surto do novo coronavírus, considerava-se importante tirar partido dos recursos tecnológicos para a permanência do trabalho educativo das instituições museológicas, com o uso de suas mídias sociais.

As instituições museológicas, tal como as escolas, universidades, colaboraram para a produção do conhecimento, exercendo um papel fundamental para o processo de inovação tecnológica, pois, permitiram a preservação da memória e a valorização da cultura, condições que fomentam a criatividade e a projeção da sociedade para o futuro. O desenvolvimento de experiências com o cordel, nas instituições museológicas, podem ser uma maneira sensível de grande potencial educativo, porque ajudam os museus a cumprirem com sua missão educadora.

A contação de histórias, a partir do cordel, revelam sentimentos, conhecimentos e experiências e também podem estender às gerações os valores e costumes de uma dada tradição. Na escola, museus e instituições de natureza pedagógicas, o cordel promove aprendizagens significativas e contribui para uma formação mais sensível. Para Lucena, Barros e Lima (2009, p. 137), os educadores, sejam de museus ou não, precisam despertar no aluno o gosto e o prazer em construir conhecimentos e considerar as particularidades (virtudes, defeitos e dificuldades) desse estudante.

“Pode-se então perceber que o folheto de Cordel se apresenta como um instrumento atrativo para ser usado tanto em sala de aula, como em ambientes de aprendizagens não-formais, como os museus” (Lucena; Barros; Lima, 2009, p.137). Os Museus, bem como as escolas, estiveram *on-line*, no contexto de pandemia do COVID 19, e estas instituições estenderam suas dimensões para o espaço virtual, a fim de se manterem vivas e próximas do público. Hoje, é um fato incontestável que a Internet tem revolucionado a forma como as pessoas e instituições se comunicam.

E isso não se passa de forma diferente na sua relação com a museologia.” Tanto no presencial, quanto no ciberespaço os museus podem desenvolver experiências ricas e sensíveis para fomentar o diálogo com a sociedade. O Cordel apresenta-se como uma estratégia de mediação importante e a partir das mídias sociais dos museus e pode auxiliar os educadores a realizarem iniciativas bonitas a partir da poesia popular (Gonçalves, 2021).

Metodologicamente, o projeto: “Formação de professores: o cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”, uniu entretenimento e a aprendizagem, potencializado por um processo prazeroso e divertido. A proposta estava sustentada em múltiplos pressupostos teóricos e metodológicos, dos quais se destacavam as discussões em torno do que é educação não formal, informal e formal, para pôr em relevo as atividades educativas que acontecem em espaços não formais, dos quais utilizamos por referência os museus.

Para Rocha e Terán (2010), o que caracteriza a educação não-formal é aquela que ocorre fora do sistema formal de aprendizagem, no caso a escola, pode ser caracteriza por um processo educacional organizado ou não, com objetivos definidos, caracterizada por uma flexibilidade com relação ao tempo, aos objetivos e conteúdo da aprendizagem. “Essa educação ocorre, principalmente, a partir das exposições que são próprias desses espaços” (Rocha; Terán, 2021, p. 42).

Além da possibilidade de reunir diferentes linguagens em um só formato, no caso o digital. A Internet também alterou os modelos de comunicação das exposições museológicas, permitindo tanto a perspectiva assíncrona quanto a síncrona. A escolha do cordel, como conteúdo para interação com o público, vem da experiência pretérita do Museu Amazônico, com artistas nordestinos que realizaram, presencialmente, exposições dos famosos livretos de cordel e, na ocasião, puderam recitar suas poesias, experiência de grande êxito e envolvimento emocional.

A equipe do projeto era composta pela coordenadora e orientadora, professora Doutora em Educação, atualmente diretora da divisão de Difusão Cultural do Museu Amazônico Ufam, e professora do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, dois alunos do segundo período de Pedagogia, um bolsista e o outro voluntário, que foram responsáveis pela produção dos conteúdos e processos de comunicação digitais, convites às escolas e universidades e ao público em geral.

O projeto foi facilmente executado, pois sendo de baixo custo, não exigiu recursos vultosos para produção dos conteúdos e processos digitais que foram

produzidos. Já havia as plataformas de publicação de material, de modo que não tivemos gastos com pagamentos de terceiros para criação dos espaços virtuais, até porque, tratou-se de plataformas gratuitas que facilitaram a realização do trabalho. A ajuda de custo com a bolsa da aluna era um incentivo à discente, que dedicou tempo de seus estudos para apoiar as atividades, o que ajudou também em seu percurso acadêmico.

O projeto foi realizado no Museu Amazônico, espaço não formal de aprendizagem vinculado à Universidade Federal do Amazonas, a partir de suas mídias sociais, especialmente *Facebook* e *Instagram*. Foram produzidos conteúdos digitais como *podcasts*, na qual foi divulgado o cordel.

Os sujeitos que foram contemplados eram professores, alunos de licenciatura, preferencialmente; para tanto, foram enviados convites às escolas e universidades para participarem das atividades com o cordel. Como foi realizado por meio das mídias sociais, as exposições tiveram ampla abrangência e conseguiram atrair vários tipos de públicos. Por isso, a linguagem que foi escolhida para produção dos conteúdos digitais com o cordel foi caracterizada por seu formato acessível, mediante a produção de *podcast* de, no máximo, 3 minutos, cuja realização dá *live* ocorreu com um especialista no assunto.

Para a realização do projeto foi necessário a organização em etapas, que compreenderam desde o planejamento e organização, desenvolvimento, até a avaliação dos processos. Destacamos o seguinte:

Etapa 1: Para início das ações, foi necessário um período dedicado ao planejamento e organização das atividades. A partir disso, foi distribuído tarefas, escolhido as temáticas do Cordel e a revisão do material construído

Etapa 2: Desenvolvimento das atividades, convite às escolas, divulgação nas mídias, realização das lives, publicação dos conteúdos digitais nas mídias sociais do museu.

Os vídeos tiveram como objetivo demonstrar o que estava acontecendo naquele período, cada um com um foco diferente. Tivemos seis vídeos postados e 1 *live* realizada. Os vídeos foram nomeados como: 1° “Museu Amazônico”, 2° “Educação”, 3° “Saúde”, 4° “Ciência”, 5° “Mudanças sociais” e 6° “Cordel de fim de ano”. A *live* foi feita para demonstrar o fim do projeto de extensão e apresentar um cordelista para os seguidores do perfil do *Instagram*.

**Figura 2:** Publicação da arte sobre a live do cordelista Edgar Diniz



Fonte: Autoral, 2024.

Acima, podemos observar a arte de divulgação da *live* com o professor Edgar Diniz, cordelista paraibano que trabalha com a literatura de cordel na educação e nas escolas das unidades prisionais. A mediadora foi eu, aluna bolsista do projeto. O evento ocorreu via *live* do *Instagram*, no horário das 17h, horário de Manaus. Com o objetivo de entrevistar um cordelista ativo na sociedade para acrescentar aos estudos finais do projeto Museu em cordel. Trata-se de uma entrevista semiestruturada, apoiada em um roteiro com dez perguntas para seguir uma linha de raciocínio para compor a entrevista e construir o conhecimento.

**Figura 3:** Live para finalizar o projeto “Formação de professores: O cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu amazônico”



Fonte: Autoral, 2024.

A avaliação dos processos foi realizada mediante encontros e registros em relatórios, do início ao fim do projeto, de modo a ajustar rotas, corrigir erros e visualizar os acertos. Por se tratar de uma ação que aconteceu nas mídias sociais, as interações do público e suas impressões sobre as experiências foram resgatadas das plataformas com maior facilidade, sendo importantes indicadores dos erros e acertos do projeto.

As mensagens instantâneas ofereceram aos pesquisadores uma ferramenta conveniente e barata para conduzir entrevistas. Além disso, houve questões importantes a considerar, haja vista que a proposta de projetos de extensão partiu de uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão - PROEX da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, para promover as atuações e cooperações entre professores e alunos, mediante o edital N° 90/2020 GR/UEA.

Os resultados obtidos foram a contribuição para formação de professores, de modo que favoreceu o desenvolvimento de experiências com o cordel, como estratégia pedagógica, aumentou o interesse do público, especialmente educadores, pelos espaços não formais, em destaque os museus. Foi adquirido repertório digital baseado na arte de cordel, de maneira que promoveu a disseminação da poesia popular, mediante as produções desenvolvidas para as mídias sociais do Museu Amazônico, gerando assim, conhecimento mediante a produção de artigos.

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Este capítulo é oriundo de um estudo realizado cujo problema de pesquisa se definiu pela seguinte pergunta: Qual é o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*? Como o objetivo geral que visou analisar o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*, definiu-se como objetivos específicos: a) identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação e; b) Investigar a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores.

A palavra método provém do grego *methodos*, e tem o significado de “caminho para chegar ao fim”. Refere-se, portanto, ao conjunto de regras básicas para desenvolver uma investigação com vistas a produzir novos conhecimentos ou corrigir e integrar conhecimentos existentes (Gil, 2019, p. 9).

Para tanto, foi realizada uma investigação qualitativa, de caráter exploratório e documental, mediante entrevistas e estudo bibliográfico, com abordagem fenomenológica. Em outros termos, a investigação qualitativa é um método científico que pressupõe que o pesquisador possua certa experiência e utilize essa experiência para analisar um contexto indissociável do seu meio. “O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento” (Minayo, 2012, p. 4). Diante dessa consideração, o caráter exploratório é:

A pesquisa exploratória tem por finalidade o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e apuro das hipóteses, nesta nova concepção é realizada com a finalidade precípua de corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade (Piovesan; Temporini, 2003, p. 7).

Em suma, a pesquisa exploratória é um tipo de estudo que visa melhorar e refinar os dados da pesquisa e desenvolver melhor as hipóteses. É realizada principalmente para corrigir qualquer tendência ou parcialidade do pesquisador, o que ajuda a tornar a pesquisa mais objetiva e próxima da realidade. Em outras palavras, a

pesquisa exploratória contribui para garantir que as conclusões sejam mais precisas e confiáveis.

Já na pesquisa documental, Gil (2002, p. 62) afirma que ela apresenta muitas vantagens por ser uma “fonte rica e estável de dados”. Não apresenta altos custos, não é necessário ter contato com sujeitos de pesquisa e pode ser feita uma leitura aprofundada dos dados. O estudo bibliográfico, por sua vez, se assemelha à pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido sobre o assunto.

Nesse cenário, as tecnologias fazem a sociedade ficar mais complexa. Essas mudanças trazem novos desafios. Compreendendo esse aspecto, para Husserl (1992), a fenomenologia é o acabamento da tentativa de Descartes de fundamentar todo o conhecimento, na certeza reflexiva do *ego cogito* e de suas cogitationes.

Quando fazemos uma reflexão fenomenológica, iniciamos com a ideia de que todo pensamento (cogito) está sempre relacionado a algo que é pensado (cogitatum). Esse “algo pensado” nunca é um objeto isolado, mas deve ser entendido como um objeto dentro de seu contexto no mundo. Tudo o que existe no mundo, tudo o que está no espaço e no tempo, só tem sentido para mim porque eu o experimento de alguma forma. Por isso, a escolha da fenomenologia para este trabalho, pois ela apresenta vivências, lembranças, críticas e valorização cultural.

A reflexão fenomenológica parte da correlação de cada cogito com seu cogitatum, que nunca é um objeto isolado, mas desde logo deve ser concebido como objeto em seu mundo. Nas Conferências de Paris, Husserl afirma que tudo que é mundano, tudo que é espaço-temporal é para mim, na medida em que o vivencio, percebo, lembro, penso, julgo, valorizo, desejo etc (Husserl, 1992).

A seguir, será apresentado o detalhamento dos procedimentos adotados para alcançar os objetivos propostos. Para isso, realizou-se um estudo das estatísticas do perfil no Instagram do projeto “Formação de Professores: o Cordel como uma Experiência nas Mídias Sociais do Museu Amazônico”, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esse estudo teve como foco avaliar a aceitação da literatura de cordel pelos seguidores do perfil, bem como a interação desses seguidores com o conteúdo compartilhado, proporcionando uma análise da eficácia do projeto na promoção do cordel através das mídias sociais.

Os sujeitos envolvidos foram a orientadora, dois alunos da graduação do segundo período de pedagogia da UEA, bolsista e um voluntário com baixa visão de 10%. A aluna bolsista, no caso eu, a autora deste trabalho, fiquei responsável pela escrita, gravação e por elaborar as xilogravuras dos cordéis, como também fazer e organizar o perfil do *Instagram* do projeto e elaborar os vídeos.

O estudante voluntário, um aluno cego, ficou responsável em editar os áudios para os vídeos dos cordéis, divulgação dos trabalhos realizados pelo projeto na rádio que trabalhava ADVAM, e organizar quais publicações seriam postadas no perfil do projeto, bem como adicionar música e efeitos especiais. A orientadora foi a responsável por organizar e acompanhar a realização das ações junto aos alunos.

Foi preciso utilizar o notebook, e-mail, senha e word. Depois, foi realizado o *login* na conta “museu\_em\_cordel” e coletado os dados das postagens do *feed*; logo depois, foi construído e preenchido uma planilha no word sobre os dados das publicações do perfil. Em geral, isso trata da “análise estatística é o ponto central da descoberta, e o domínio dela nos aproxima do método científico” (Dutt-Ross, 2020, p. 6). Serão analisados os indicadores do *feed* as curtidas, comentários, visualizações, compartilhamentos, salvo, contas alcançadas e interações com a publicação.

Foram produzidos seis vídeos, o primeiro de apresentação do projeto, quatro de divulgação científica e um de encerramento. Em média, os vídeos tiveram de 5 a 6 minutos de duração. Ao final do vídeo havia a divulgação das notícias referentes às atividades do Museu Amazônico e à Associação dos deficientes visuais do Amazonas – ADVAM. Os temas trabalhados foram: Museu Amazônico, Educação, Saúde, Ciência, Mudanças Sociais e Cordel de fim de ano.

O projeto foi realizado de 2021 a 2022 e até os dias atuais essas estatísticas se alteram mediante a permanência dos conteúdos nas mídias sociais, que é outra vantagem do recurso, pois, a longo prazo, favorece uma análise comparativa no tempo. Logo, é necessário o acompanhamento dessa rede e analisarmos como estão essas estatísticas atualmente.

O primeiro objetivo específico consistiu em identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação, por meio da pesquisa bibliográfica, que possui o objetivo de aprimoramento e atualização do conhecimento sobre o conteúdo, através de uma investigação científica de obras que já foram publicados.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Foi necessário o uso do notebook, internet e Excel para fazer a pesquisa. Inicialmente, foi realizada a pesquisa no site da Capes, mas por conta da baixa quantidade de artigos, monografias e revistas publicadas, foi necessário fazer a pesquisa na plataforma da Scielo Brasil. Os trabalhos encontrados foram colocados em uma planilha do Excel para análise dos que se encaixavam na temática deste trabalho.

O segundo objetivo específico consistiu em identificar qual é a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores, mediante a entrevista do aluno voluntário que participou do projeto de extensão, intitulado: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no intuito de compreender quais foram suas perspectivas sobre o projeto e como isso contribuiu para sua formação inicial como professor. Também pontuo minha experiência, vivências e como influenciou minha formação na primeira graduação.

Dessa maneira, foi realizada uma entrevista individual e semiestruturada com o aluno voluntário e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A entrevista ocorreu de forma online pelo aplicativo *meet*, com 5 perguntas. O objetivo era que fosse uma conversa e as perguntas seriam pontos importantes para o caminhar da entrevista para não perdermos o foco do que estava sendo discutido. Esta modalidade de entrevista é muito utilizada em estudos de caso, como: história oral, histórias de vida e biografias, que demandam um nível maior de detalhamento (Gaskel, 2014).

A entrevista integra o estudo com o objetivo de coletar informações sobre essa temática. Esse diálogo enriquece a pesquisa ao proporcionar uma compreensão mais abrangente e profunda dos indivíduos que vivenciaram o projeto descrito, além de

permitir flexibilidade durante a entrevista e fornecer as informações mais atualizadas sobre as novas tendências do assunto.

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas (Batista; Matos; Nascimento, 2017, p. 3).

Assim sendo, utilizamos notebook, internet, caderno, lápis e borracha para a escrita das falas mais importantes. Marcamos para ser via *meet*, pois o aluno voluntário estava trabalhando no horário e não poderia sair do local de trabalho, além de ser mais cômodo fazer a entrevista de forma online.

Nesse contexto ainda, foi feito um roteiro (Consta no Apêndice) para que a entrevista tivesse um foco e alcançássemos nosso objetivo. Também utilizamos o gravador de voz do celular, pois não tínhamos autorização da plataforma *meet* para gravar a entrevista.

Para que um pesquisador saiba avaliar se entrevistas são um instrumento de coleta de dados adequado para uma determinada investigação científica, ele deve, primeiramente, refletir se sua pesquisa está alinhada ao paradigma qualitativo e ao tipo de problema que esse paradigma busca explorar (Leitão, 2017, p. 4).

No fim, fiz uma análise da minha participação no projeto de extensão. Utilizei o caderno, lápis e borracha para fazer minha reflexão sobre essa experiência e como foi importante entender cientificamente o que é o cordel, de onde veio, como surgiu, como estamos hoje e como podemos ver o cordel no futuro.

Além disso, utilizei alguns filmes para essa reflexão, como: *Auto da Compadecida* (2000), *O homem que virou suco* (1981), *O baiano fantasma* (1984), *Porta de fogo* (1985) e *A luneta do tempo* (2014). Também escutei muitas músicas para fazer a reflexão, como: “Anúnciação” e “Tropicana”, de Alceu Valença; “Chão de Giz”, de Zé Ramalho; “ABC do sertão” e “Asa branca”, de Luiz Gonzaga e músicas do Boi caprichoso, haja vista que foi observado os traçados nas artes da faixa musical de 2019 muito parecidas com as xilogravuras pertencentes aos livretos de Cordel.

### **CAPÍTULO III: A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO INSTAGRAM COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Pela pesquisa realizada foi possível perceber o potencial pedagógico da literatura de cordel nas redes sociais como um material pedagógico na formação inicial dos professores. Após a compreensão histórica da literatura de cordel no mundo, no Brasil e na educação, este capítulo apresentará os resultados do projeto de extensão: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, bem como a metodologia utilizada para compor deste trabalho de conclusão de curso. Os resultados desta pesquisa são de grande valia e necessária para a sociedade.

O cordel exerce “função política e social, como meio alternativo de comunicação que integra o sertão nordestino ao resto do Brasil” (Jares, 2010, p. 12). Para responder o problema de pesquisa que é: Qual é o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*? Foi feita a análise dos *insights* do perfil no *Instagram* do projeto “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico”, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, a fim de verificar a aceitação e interação dos seguidores sobre a literatura de cordel. A seguir, as datas das publicações dos vídeos do projeto:

**Tabela 1:** Quadro de datas das publicações

<b>ORD</b>	<b>Publicações</b>	<b>Data de publicação</b>
<b>1° Publicação</b>	<b>1° Vídeo com o tema: Museu Amazônico em Corde</b>	16 de junho de 2021
<b>2° Publicação</b>	<b>2° Vídeo com o tema: Cordel da saúde.</b>	15 de julho de 2021
<b>3° Publicação</b>	<b>3° Vídeo com o tema: Cordel na Educação.</b>	21 de agosto de 2021
<b>4° Publicação</b>	<b>4° Vídeo com o tema: Ciência em Cordel</b>	23 de setembro de 2021
<b>5° Publicação</b>	<b>5° Vídeo com o tema: Mudanças sociais.</b>	22 de outubro de 2021
<b>6° Publicação</b>	<b>6° Vídeo com o tema: Fim de ano em Cordel.</b>	25 de dezembro de 2021

<b>7° Publicação</b>	<b>Live com o professor Edgar Diniz</b>	16 de março de 2022
--------------------------	---	---------------------

Fonte: Autoral, 2024.

Na tabela acima, conseguimos acompanhar as datas que foram feitas as postagens dos vídeos e essas datas são importantes, pois conseguimos observar que, realmente, o projeto foi realizado em um momento pandêmico e as lideranças internacionais, entre as quais se destaca a OMS, pediam para as pessoas ficarem em casa.

A pandemia de Covid-19 forçou o mundo a adotar vigorosas medidas para impedir a disseminação do novo coronavírus. Num esforço conjunto sem precedentes, a maioria dos países determinou o fechamento de fronteiras, limitou o comércio, restringiu eventos sociais, obrigou o confinamento da população e decretou *lockdowns* (Forman; Kohler, 2020).

Os *insights* nas publicações do perfil do projeto no *Instagram* permitiram conhecer sobre os aspectos de visibilidade e interação do público com os conteúdos divulgados no perfil da rede social. A seguir, apresentaremos o quadro com a quantidade numérica de interação do público com as postagens; na sequência, acrescentamos informações qualitativas, que serão relativas aos resultados alcançados na experiência, para conseguirmos a resposta do problema de pesquisa deste trabalho.

**Tabela 2:** Quadro de insights do projeto Museu em Cordel da UEA

<b>ORD</b>	<b>Publicações</b>	<b>Visualizações</b>	<b>Curtidas</b>	<b>Comentários</b>	<b>Compartilhamentos</b>	<b>Salvo</b>	<b>Contas alcançadas</b>	<b>Interações com publicações</b>
<b>1° Publicação</b>	<b>1° Vídeo com o tema: Museu Amazônico em Cordel.</b>	<b>107</b>	16	7	0	1	307	24
<b>2° Publicação</b>	<b>2° Vídeo com o tema: Cordel da saúde.</b>	<b>85</b>	27	12	0	1	8	40

<b>3° Publicação</b>	<b>3° Vídeo com o tema: Cordel na Educação.</b>	<b>60</b>	20	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>27</b>
<b>4° Publicação</b>	<b>4° Vídeo com o tema: Ciência em Cordel</b>	<b>46</b>	8	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>9</b>
<b>5° Publicação</b>	<b>5° Vídeo com o tema: Mudanças sociais.</b>	<b>101</b>	27	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>29</b>
<b>6° Publicação</b>	<b>6° Vídeo com o tema: Fim de ano em Cordel.</b>	<b>57</b>	12	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>13</b>
<b>7° Publicação</b>	<b>Live com o professor Edgar Diniz</b>	<b>53</b>	15	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>19</b>

Fonte: Autoral, 2024.

As publicações mais visualizadas no perfil foram o 1° vídeo, Museu Amazônico em Cordel; o 5° vídeo, Mudanças sociais. Receberam mais curtidas: o 2° vídeo, Cordel da saúde; o 5° vídeo, Mudanças sociais; e o 3° vídeo, Cordel na Educação. Os mais comentados, 2° vídeo, Cordel da saúde; e o 1° vídeo, Museu Amazônico em Cordel. Não houve compartilhamentos, todos os vídeos foram salvos, pelo menos uma vez. Alcançou-se o maior número de contas no 1° vídeo, Museu Amazônico em Cordel. Na interação com o público, o 2° vídeo, Cordel da saúde, destacou-se. Assim, conseguimos responder o problema de pesquisa, pois compreendemos que os conteúdos científicos, por meio do *Instagram*, a partir da linguagem e artes da literatura de cordel, repercutiu amplamente nas mídias sociais, comprovando o potencial pedagógico do cordel no *Instagram*.

Os alunos que fizeram parte desse projeto, mesmo após o fim, continuaram avançando com essa pesquisa e participaram da apresentação de um artigo no Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, na cidade de Ouro Preto, em

Minas Gerais, em dezembro de 2023. Ao acompanharmos o perfil do projeto no *Instagram*, conseguimos verificar o aumento de visualizações ao longo do tempo.

Percebemos que o potencial pedagógico do cordel no *Instagram* é de grande importância para a escola, pois além de continuar difundindo uma literatura tão antiga ainda continua se ajustando frente às mudanças, mediante as mídias sociais e tornando-se um apoio pedagógico para os professores, a fim de envolver os alunos a se interessarem pelos conteúdos, consoante as rimas. “Considerá-la como ferramenta que pode contribuir com a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas” (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 12).

Ao buscarmos atingir o primeiro objetivo específico desta pesquisa - identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel para valorizar a diversidade cultural na educação, foi realizado um estudo bibliográfico com abordagem fenomenológica, que passaremos a apresentar, a seguir:

Para Husserl, a fenomenologia é uma descrição da estrutura específica do fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência) e, como estrutura da consciência enquanto consciência, ou seja, como condição de possibilidade do conhecimento, o é na medida em que ela, enquanto consciência transcendental, constitui as significações e na medida em que conhecer é pura e simplesmente apreender (no plano empírico) ou constituir (no plano transcendental) os significados naturais e espirituais (Husserl, 1992).

O cordel como literatura está profundamente enraizado na cultura popular brasileira, oferece uma rica fonte de recursos para promover a diversidade cultural na educação. Em outras palavras, “muitas pessoas torciam o nariz, levantam as sobrancelhas ou movimentam-se com impaciência quando ouve o enunciado ‘cultura popular’” (Arantes, 1982, p.8).

A educação contemporânea enfrenta o desafio de promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural. Segundo Candau (2009, p. 170) aponta,

[...] a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve.

Nesse contexto, a literatura de cordel surge como uma ferramenta pedagógica rica e parceira do educador. Este capítulo explora diversas estratégias pedagógicas que podemos utilizar o cordel para celebrar e integrar a diversidade cultural no ambiente escolar, destacando sua relevância para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e significativa.

Os docentes do ensino superior podem apresentar aos alunos da formação inicial, futuros professores, exemplos de cordéis, explorando temas, estruturas e linguagens características, promovendo discussões sobre os contextos históricos e sociais representados nos cordéis.

A esse respeito, Araújo (2009) discutiu o potencial educativo do cordel na qualidade de construtor de visões de mundo e de cultura, incentivando os estudantes da formação inicial de professores a escreverem seus próprios cordéis, abordando temas atuais ou histórias pessoais, permitindo que expressassem suas identidades culturais para que, quando forem atuar na sala de aula, conseguissem aplicar tais recursos aos seus alunos.

Os professores podem utilizar o cordel para narrar histórias, descrever paisagens, costumes regionais, para ensinar o conteúdo das disciplinas, contextualizando a cultura local, nacional e mundial. Além disso, trata-se de um movimento que integra a música e a arte visual, já que o cordel é tradicionalmente acompanhado por xilogravuras e, muitas vezes, cantado.

Ademais, os alunos podem criar suas próprias ilustrações e músicas baseadas nos cordéis, ajudando os alunos a se conectarem com suas heranças culturais e usar o *Instagram* como plataforma de divulgação desses trabalhos.

Em consonância com a autora Ayala (2003, p. 93 - 94), que afirma que começou a perceber que a literatura popular se mistura com a vida das pessoas, o cordel se manifesta dentro da literatura popular, porque se move dentro da vida dos indivíduos que criam suas próprias narrativas de vida, singulares e autênticas. Pela cultura popular, encontra-se uma linguagem rica, falada, sem medo e preconceito. A partir do cordel apresenta-se o dia a dia das pessoas, com suas visões de mundo, rimadas pelos cordelistas.

Ao analisar o uso da língua no cordel, destacando as variações regionais e o vocabulário específico, valorizando as diferentes formas de expressão linguística presentes no Brasil, deve-se propor atividades de tradução de cordéis para outras

variedades do português, ou até mesmo, para outras línguas, promovendo a consciência linguística e a valorização das diferenças.

A análise da linguagem utilizada nos cordéis oferece uma oportunidade única para explorar as variedades regionais do português. Os alunos podem comparar as diferenças lexicais e sintáticas entre o português padrão e o utilizado nos cordéis, valorizando as diversas formas de expressão linguística encontradas no Brasil.

Os educadores podem incentivar os alunos a pesquisarem sobre a origem e a evolução do cordel, entrevistando cordelistas locais ou estudando a influência de diferentes culturas na formação dessa literatura, para realizar projetos onde os alunos documentam a história oral de suas comunidades, produzindo cordéis que reflitam essas histórias e apresentando-as em eventos escolares.

Podem convidar cordelistas locais para workshops e palestras, permitindo que os alunos tenham contato direto com esses artistas e aprendam sobre suas técnicas e experiências. Abreu (1999, p. 73) discorre a respeito disso que: “[...] tem grande relevância as cantorias, espetáculos que compreendem a apresentação de poemas e desafios”.

Organizar feiras culturais na escola, onde os alunos possam expor e vender seus cordéis, além de outras manifestações culturais regionais. Utilizar ferramentas digitais, como o *Instagram*, para criar cordéis interativos, combinando texto, áudio e vídeo. Criar blogs ou páginas nas redes sociais onde os alunos possam publicar seus cordéis e interagir com uma audiência mais ampla, incentivando o engajamento e a valorização da cultura popular.

### **3.1 A estratégia da produção do cordel na formação inicial de professores**

A utilização da linguagem envolvente e sensível do cordel pode constituir-se em uma estratégia para formação inicial de professores, pois além da capacidade de fomentar a criatividade, ajuda a aprender a ensinar. Conforme este recurso, desenvolve abordagens habilidosas de apresentar e discutir os conteúdos.

No processo de formação inicial de professores, os cordéis podem apresentar diversos assuntos, como, por exemplo: as festas populares da região, excelentes para ensinar sobre a importância das celebrações na cultura brasileira. Estudar as festas através do cordel permite que os alunos entendam o contexto histórico e social de

algumas tradições, de modo a valorizá-las como parte integral da identidade cultural brasileira e de sua comunidade local.

Propor atividades de tradução de cordéis para outras variedades do português ou para outras línguas é um exercício que promove a consciência linguística e a valorização das diferenças. Essas atividades incentivam os alunos a respeitarem e apreciarem as diversas formas de expressão cultural e linguística. Ao promover o reconhecimento e o respeito pelas diferenças culturais, contribui-se para a formação de cidadãos conscientes e empáticos em relação à diversidade social.

Já no segundo objetivo específico, que visa saber qual é a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores, foi realizada uma entrevista individual e semiestruturada com o aluno voluntário que participou do projeto: “Formação de professores: o Cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico” UEA, da unidade Escola Normal Superior – ENS, a fim de que ele relatasse sua experiência no projeto. Técnicas e métodos são tão somente ferramentas a serviço de um determinado tipo de investigação (Denzin; Lincoln, 2006; Creswell, 2009).

Foi elaborado um roteiro (consta no Apêndice) para a entrevista, organizando o passo a passo do momento. Também foi realizado o contato com o entrevistado para saber se ele estava disposto a conceder a entrevista. Ele estava disposto e até mesmo animado, pois, segundo ele, foi um projeto “que marcou sua trajetória acadêmica” (Aluno voluntário, 2024). Isso se deve ao fato de que a inter-relação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista são condições indispensáveis para o êxito da pesquisa qualitativa (Gaskell, 2014; Minayo, 2011). Como o entrevistado estava confortável em fazer a entrevista, isso resultou em um clima mais aconchegante para a conversa.

Iniciamos revisando o roteiro (Apêndice) enviado para o voluntário e, em seguida, conversamos sobre a gravação da entrevista, que seria feita pelo gravador de voz do meu celular, para ser posteriormente analisada. Nesse tipo de entrevista, o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender estritamente à pergunta formulada (Minayo, 2010). Essa estratégia permite que o entrevistado tenha um espaço para falar sobre suas expectativas, ao mesmo tempo em que existem perguntas de orientação para que possamos atingir nosso objetivo final.

O primeiro bloco temático estava centrado nas experiências iniciais com o cordel, com a pergunta de orientação: “Quais eram as experiências que você tinha antes do projeto?”. O entrevistado informou: “Tive que pesquisar sobre a literatura de cordel. Aprendi, em 2020, com o início do projeto, que o cordel veio da Europa e, no Brasil, se concentrou inicialmente na região Nordeste. Antes disso, eu somente tinha ouvido falar sobre cordel na televisão” (Aluno voluntário, 2024).

O voluntário informou, também, que no tempo em que começou o projeto de literatura de cordel, estava conversando com uma colega de trabalho sobre a experiência. Ela se interessou e, assim, resolveu lecionar para os alunos dela sobre a literatura de cordel. Deu tão certo que, desde 2020, ela passou a ministrar, pelo menos, uma vez sobre literatura de cordel para a turma. Segundo Melo (1982, p. 9):

Essas criações artísticas de ordem popular, pelo imprevisto da imaginação, pela delicadeza da sensibilidade, pelo poder de observação, pela força de expressão, pela instituição poética, pelo arranjo de imagem, pelo sentido de crítica, de protesto e de luta social que muitas vezes apresenta, estão a exigir a atenção [...]

É importante essas criações artísticas em sala de aula para aguçar o senso de arte dos estudantes, fazê-los terem mais inspirações não somente no desenho, mas também, até nos estudos, no capricho para realizar as atividades e na sensibilidade para escrevê-las. O projeto foi divulgado e sua plataforma principal de publicação foi o *Instagram*, o que fez chegar a mais pessoas. Como podemos perceber, inspirou muitos professores a terem novas ideias de como trabalhar a literatura de cordel na sala de aula, tanto no ensino superior como no ensino básico.

Em particular, eu já havia tido experiências anteriores com a literatura de cordel por conta da minha família que veio do Nordeste e até hoje cultiva e mantém viva sua cultura, morando no Norte do país. E o projeto fez eu ter mais conhecimento histórico sobre o cordel, pois eu somente escutava meus familiares fazerem suas rimas e xilogravuras, mas nunca informaram a sua origem e, com o projeto, consegui aprender de onde veio essa arte.

No segundo bloco temático discutimos sobre a Literatura de Cordel e seu impacto na educação, a pergunta de orientação foi: “Como a literatura de cordel pode ser utilizada no ambiente escolar?”. O entrevistado informou:

*A literatura de cordel pode ser utilizada em várias, senão todas as matérias que a instituição de ensino oferece, pois o cordel apresenta artes, linguagem, matemática, ciências, história e conhecimento de mundo, etc. e os trabalhos ainda podem ser colocados no Instagram como forma de difusão desses trabalhos feitos na escola (Aluno voluntário, 2024).*

As escolas e as universidades ainda cultivam uma visão tradicional da literatura, considerada acessível a um grupo seleto de textos e a serem adorados e considerados dignos. (Rouxel, 1996, p.73 *apud* Martins, 2006, p. 85). Quando eu comecei a trabalhar a literatura de cordel na UEA, havia muitas perguntas dos colegas, como, por exemplo: “não é da minha região, então não vou querer saber” ou “Como se encaixa a literatura de cordel na região Norte?”

Em outras palavras, essas questões me fizeram refletir muito e chegar à conclusão de que nada pertence unicamente a nenhuma região. O boi-bumbá veio do Maranhão e se adaptou à região Norte; a língua portuguesa veio de Portugal e se misturou à cultura de fala de outros povos que formaram o povo brasileiro. Muitas receitas da culinária brasileira vieram do continente africano e se aprimoraram ainda mais nas terras brasileiras.

Essa discussão sobre trabalhar o cordel na sala de aula das escolas brasileiras nos parece muito pertinente, uma vez que essa linguagem é uma arte popular capaz de informar e divertir, ajudando os alunos a aprenderem. No que diz respeito ao uso do cordel na formação inicial de professores, através do *Instagram*, esta mídia também é uma ferramenta de apoio às aulas. A arte da escrita e do desenho sempre foram muito valorizadas e trazer essa arte para dentro da Universidade é muito importante para ensinar. De acordo com Meneses (2019, p. 234):

O cordel é palavra estética porque como palavra oral, que mobiliza o corpo todo, é esse caminho da vida sensitiva, do sentimento, para promover cognição, emoção, comunicação, ação. Em consequência, a palavra do cordel pode ser chamada de palavra estética, pois ela preenche de maneira aprofundada essa função primordial das trocas de nosso organismo com o mundo, incluindo dimensões materiais e não materiais – como a simbolização e o desejo de transcendência.

Para não deixar a ciência presa na universidade, o *Instagram* se apresenta como um apoio tecnológico para os professores, uma brecha de trazer a comunidade para as discussões, mas sem burocratizar a informação, mas sim mostrar para o povo da forma mais simples possível para eles entenderem os assuntos que são ensinados dentro da

faculdade. O *Instagram* é o apoio tecnológico, o cordel um material pedagógico que contém a informação e a xilogravura é a simplificadora daquilo que é cordelizado.

O aluno entrevistado compara o cordel e o *Instagram* a algo que ele trabalha há muito tempo, que é o rádio. Para o entrevistado, este é um meio de difusão que divulga informações tanto quanto o *Instagram* e a linguagem do cordel. No terceiro bloco de entrevistas, foi feita uma discussão sobre o cordel e seu avanço nas tecnologias digitais, que busca responder ao questionamento: “Como o uso da tecnologia pode potencializar o ensino da literatura de cordel?”. O entrevistado pontuou: “O projeto cordel utilizou-se muito das redes sociais e pode ser um grande exemplo de como podemos unir a literatura de cordel, as tecnologias e o ensino, principalmente no *Instagram*” (Aluno voluntário, 2024).

**Figura 4:** Primeiro vídeo nomeado “Museu amazônico em Cordel”



Fonte: Autoral, 2024.

O *Instagram*, naquele momento de pandemia, foi importante como ferramenta de difusão de conteúdo educacional para a sociedade, haja vista que escolas e instituições de ensino superior puderam, também por meio dele, enriquecer a experiência de aprendizado, aumentar o engajamento dos estudantes e facilitar a comunicação. Nesse bojo, o entrevistado pontuou que é importante adotar essas estratégias, pois a cada tempo que passa as tecnologias estão presentes no nosso dia a dia e precisamos saber usá-las a nosso favor.

**Figura 5:** Segundo vídeo publicado nomeado “Cordel da saúde”



Fonte: Autorial, 2024.

No início, achei muito complicado juntar cordel, tecnologias e educação, porque, para mim, não fazia muito sentido. No entanto, com a orientação da minha orientadora, consegui entender que essas três temáticas se identificam e são elementos perfeitos para serem treinados.

Trata-se de um estudo que começou em 2020 e, até hoje, busco formas de trabalhar esses três elementos. As tecnologias são uma realidade, e é necessário trabalhá-las na sala de aula, pois, dentro das redes de internet, existem muitos perigos. É muito importante que os professores orientem os alunos sobre isso e mostrem que existem muitos sites, perfis nas redes sociais e aplicativos que podem nos ajudar no dia a dia, nos estudos e no trabalho. Além disso, a literatura de cordel nas redes sociais pode ajudar os alunos a fixarem assuntos trabalhados na sala de aula.

**Figura 6:** Terceiro vídeo publicado nomeado “cordel da educação”



Fonte: Autoral, 2024.

O entrevistado lembrou que: “Na época fizemos uma reunião de alinhamento e uma das discussões era para falarmos da ciência que está ao nosso redor e como o investimento na ciência é também para o futuro” (Aluno voluntário, 2024).

**Figura 7:** Quarto vídeo publicado nomeado “Cordel da ciência”

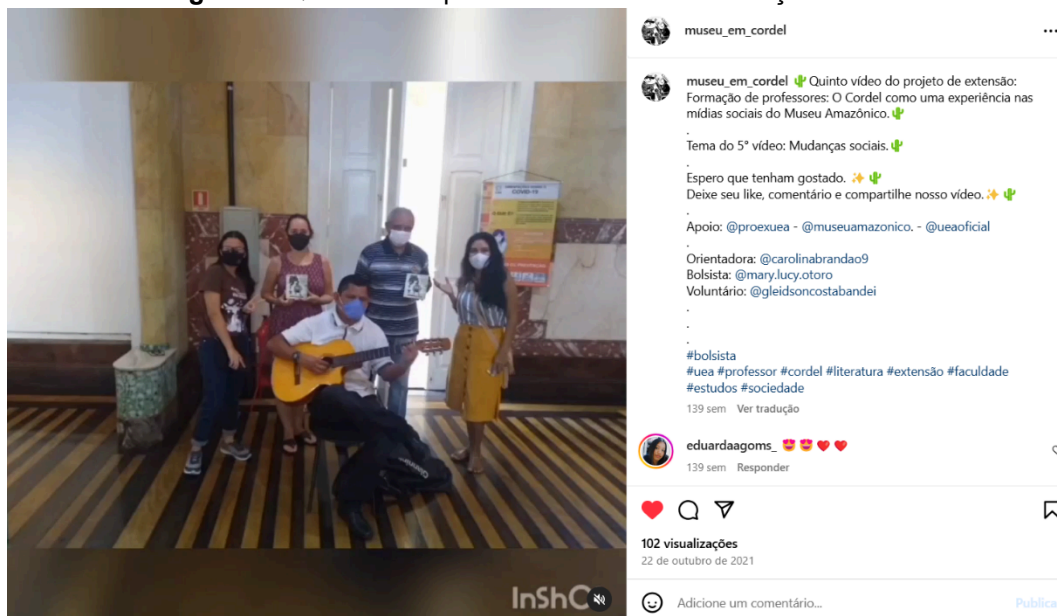


Fonte: Autoral, 2024.

O entrevistado informou que: “O quinto vídeo foi feito com grande reflexão, pois ele não saía de casa e passava bastante tempo na internet e ver esse vídeo, mesmo com a baixa visão, falando sobre essas novas mudanças sociais, era importante para

não se sentir sozinho nesse mundo” (Aluno voluntário, 2024). O *Instagram* era o seu companheiro diário nesse tempo de pandemia que o motivaram.

**Figura 8:** Quinto vídeo publicado nomeado “mudanças sociais”



Fonte: Autoral, 2024.

Na minha concepção de aluna bolsista da época do projeto, os temas abordados eram temas atuais e de grande impacto para a sociedade, pois as pessoas estavam vivendo momentos de luto e de isolamento social. O projeto de extensão era de grande valia para o momento e uma forma que a equipe achou para difundir o projeto por meio das mídias sociais, para que essas informações chegassem para mais pessoas em várias regiões. Em outras palavras, ficou claro que as tecnologias estão mais presentes no nosso cotidiano e elas vieram para ficar, com isso, é necessário saber manuseá-las e encaixá-las no dia a dia, no ensino. Nesse cenário, o cordel é uma forma de repassar a informação e suas xilogravuras ajudam a fixar o conteúdo de forma visual

**Figura 9:** Sexto vídeo publicado como desejo de um feliz natal em 2021



Fonte: Autoral, 2024.

No quarto bloco foi discutido sobre o cordel e a sua ligação com a sociedade com um questionamento sobre: “Como os cordéis podem ser usados para ensinar valores e questões sociais aos alunos?”. O entrevistado afirmou que “A Literatura de Cordel aborda vários temas que são discutidos em todas as regiões do Brasil. A literatura de Cordel se apresenta como um conscientizador para os estudantes, uma forma de expressão divertida e ao mesmo tempo sensibilizadora” (Aluno voluntário, 2024).

O entrevistado também citou o filme: “O Auto da Compadecida”, dirigido por Guel Arraes, de 2000. Trata-se de uma tradução do texto dramático de Ariano Suassuna, produzido em 1955. Uma obra cinematográfica que é leitura de vários folhetos de cordel (Anexos), como: “Proezas de João Grilo”, de João Ferreira de Lima, (1932); “Cavalo que defecava dinheiro”, de Leandro Gomes de Barros; “O Dinheiro (O Testamento do Cachorro)”, de Leandro Gomes de Barros; “O Castigo da Soberba”, de autoria desconhecida; e “Maria (Nossa Senhora), que é a advogada”; “Jesus o Juiz” e o “Diabo o acusador” coligidos por Leonardo Mota, no livro *Viroleiros do Norte*.

Quando fiz a pesquisa bibliográfica, percebi que muitos desses cordéis não estão disponíveis na internet e são mais acessíveis em feiras de muitas regiões do Brasil, principalmente no Nordeste e Sudeste. Nos últimos anos, há um movimento de

publicações e releituras de livretos de cordéis na internet, para facilitar o acesso dos leitores e para que não se perca essa cultura, escrita, literatura e seus mais diversos sinônimos ligados ao cordel. Segundo Suassuna (2014, p. 6), arte não é mercado, é missão, vocação e festa.

Esse filme, como já pontuado, foi uma parte de vários livros de cordéis que possuíam, em sua particularidade, lições por trás de cada história. Um exemplo é o livreto “Proezas de João Grilo”, de João Ferreira de Lima (1932), que narra a história de um personagem do folclore brasileiro e português que contava a história de um menino chamado João, que era muito serelepe e saía aprontando na cidade.

### **Proezas de João Grilo**

João Grilo foi um cristão  
que nasceu antes do dia,  
criou-se sem formosura  
mas tinha sabedoria,  
e morreu depois da hora  
pelas artes que fazia.

(...)

Na noite que João nasceu,  
houve um eclipse na lua,  
e detonou um vulcão,  
que ainda continua.  
Naquela noite correu  
um lobisomem na rua.

(...)

Fonte: Lima, 1932.

É uma história divertida, animada, cheia de altos planos infalíveis e alguns momentos de tristezas, pois, João era um menino muito esperto, mas durante a história, muitos patrões e pessoas queriam passar a perna em João por ser uma criança e ainda pobre. No filme “O auto da compadecida”, Nossa senhora de Nazaré afirma que João usava da esperteza, pois é a coragem do pobre. No cordel, o João também era defendido pela mãe, que sempre lutava para que ele se comportasse e estudasse; porém, no cordel, a mãe de João Grilo morreu muito cedo e João se apegou a Nossa Senhora de Nazaré para defendê-lo na vida e na hora da morte.

Valha-me Nossa Senhora,  
Mãe de Deus de Nazaré!  
A vaca mansa dá leite,  
a braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,  
a braba levanta o pé.  
Já fui barco, fui navio,  
agora sou escaler.  
Já fui menino, fui homem,  
só me falta ser mulher.  
Valha-me Nossa Senhora,  
Mãe de Deus de Nazaré!

Suassuna, 2000.

Essa história de cordel mostra a pobreza e como o pobre consegue se defender das pessoas ruins, como também superar as dificuldades da vida. Uma criança que brigou para sobreviver desde o nascimento, acostumada a pouco pão e muito trabalho, passou fome com sua família e, quando sua família não tinha mais condições, rezava. Era uma família de retirantes procurando sobreviver nesse mundo, humilhados, derrotados e cheio de saudades do local do seu nascimento e, logo que tinha notícia de seus parentes, voltava para sua terra e dava graças a Deus por ser um sertanejo pobre, mas corajoso e cheio de fé. Essa é a realidade do brasileiro.

No quinto e último bloco da entrevista foram discutidas as experiências com o fim do projeto sobre o cordel, “o que foi aprendido com a experiência do projeto?”. O entrevistado disse: “Que aprendeu muito sobre as mídias sociais, elas permitiram que o projeto alcançasse um público muito maior do que seria possível através de apresentações presenciais” (Aluno voluntário, 2024). Pessoas de diferentes regiões, idades e contextos sociais puderam acessar, participar e acompanhar o projeto, democratizando o acesso à literatura de cordel.

O *Instagram* incentivou um maior engajamento e participação dos alunos e do público em geral. Comentários, compartilhamentos e curtidas possibilitaram uma interação mais dinâmica e imediata, fomentando discussões e trocas de ideias sobre os temas abordados nos cordéis e serviram como recursos educacionais que poderiam ser acessados e reutilizados por outros educadores e alunos, no futuro.

A utilização de mídias sociais no projeto permitiu que os participantes desenvolvessem habilidades digitais importantes. Alunos participantes e os membros da equipe do projeto aprenderam a criar e compartilhar conteúdo online, a utilizar ferramentas de mídia social de forma responsável e a entender a dinâmica das plataformas digitais.

O projeto de cordel pode promover e valorizar a cultura local em um âmbito

mais amplo. Vídeos, *posts* e *lives* destacaram a riqueza da literatura de cordel, atraindo interesse e reconhecimento tanto de comunidades locais quanto globais. Até os dias atuais o projeto está com o perfil ativo no *Instagram* e isso faz com que a equipe do projeto receba *feedback* e *insights* desde 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tudo, este trabalho de conclusão de curso é resultado de um estudo que teve início em um dos momentos, talvez, mais tensos da sociedade atual, foi em 2020, no surto de Covid-19, que forçou a maioria das pessoas a viverem em isolamento social. A partir da orientação da professora Carolina Brandão Gonçalves, mediante um projeto de extensão entorno da literatura de cordel nas novas tecnologias, confesso que, no começo, foi difícil de compreender como poderia esta arte dialogar com o *Instagram*, mas hoje, 2024, compreendo que a literatura de cordel se potencializa nas redes da Internet.

A conclusão desta pesquisa não se apresenta como acabada, pois o potencial pedagógico do cordel no *Instagram* requer a continuação dos estudos, em busca de novas revelações a respeito do fenômeno investigado. As estatísticas dessa rede social revelaram uma interação muito relevante sobre o conteúdo e mostrou que as pessoas também buscaram e gostaram de ter acesso ao conhecimento oportunizado.

Identificar quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o cordel, para valorizar a diversidade cultural na educação, mostrou-se um grande potencial. Podemos trabalhar com tal recurso desde a educação infantil, até ao ensino superior, em atividades que possam desenvolver atividades de linguagem, de artes, matemática, ética, música, geografia e história. Como exemplo: na educação infantil, as crianças podem ilustrar cenas dos versos de cordel, explorando diferentes técnicas artísticas como desenho, pintura e colagem. Isso ajuda a conectar o texto com as artes visuais e a expressar a criatividade.

Na matemática no ensino fundamental, pode ser trabalhado a métrica do cordel, que envolve a contagem de sílabas, pode ser utilizada para trabalhar conceitos matemáticos como contagem, ritmo e sequência, com isso podemos fazer uma interdisciplinaridade com a língua portuguesa também. Na área de geografia e história podemos utilizar o cordel para contar histórias sobre regiões do Brasil, personagens históricos ou eventos importantes. Isso permite que os alunos aprendam sobre a diversidade cultural e a história do país de forma envolvente. Por meio do cordel podemos refletir sobre como estamos agindo em sociedade, sobre nossos atos, como podemos melhorar como pessoas e reconhecer o outro e a nós mesmo como seres únicos.

A entrevista do aluno voluntário e minhas próprias como sujeito da pesquisa, tanto na condição de quem investiga, como quem participou como integrante da experiência, buscou evidenciar a contribuição da produção do cordel na formação inicial de professores. Como resultado, concluímos que o cordel favorece a reflexão sobre a realidade que nos envolve, para escrevê-lo, precisamos compreender a nossa subjetividade no mundo, para isso é necessário parar e observar os nossos atos e a sociedade.

Durante o contexto pandêmico, muitas áreas da vida cotidiana precisaram ser reimaginadas e adaptadas para o ambiente digital. A educação, a cultura e as formas de expressão artística não foram exceção. Foi nesse cenário que surgiu nosso projeto de extensão no *Instagram*, com o objetivo de promover e valorizar a literatura de cordel, uma rica tradição cultural, hoje, brasileira.

Por meio do projeto de extensão “Formação de Professores: O Cordel como Experiência nas Mídias Sociais do Museu Amazônico”, citamos um exemplo significativo para a escrita deste trabalho, uma vez que se configurou como uma experiência de apoio que comprovou como o *Instagram* pode ser um grande aliado nas atividades pedagógicas das instituições de ensino.

Nas diversas postagens, histórias e interações propiciadas pelo *Instagram*, constatamos que os futuros professores têm a oportunidade de explorar e experimentar a literatura de cordel de maneira mais envolvente e acessível. Essa rede social não apenas facilita o acesso ao vasto acervo de cordéis, mas também permite a criação e compartilhamento de conteúdos próprios, incentivando a criatividade e a autoria entre os estudantes.

O projeto de extensão no *Instagram*, dedicado à literatura de cordel, trouxe inúmeras contribuições valiosas, tanto para a preservação dessa tradição cultural quanto para o engajamento da comunidade em tempos de pandemia. Destacou-se por adaptar uma forma de arte centenária ao ambiente digital, permitindo que a riqueza do cordel alcance novos públicos e contextos.

Ao juntar o *Instagram* como plataforma digital na formação inicial de professores e utilizá-lo como apoio pedagógico, a literatura de cordel apresentou uma série de vantagens consideradas como importantes de serem analisadas. Isto é, ao levar a literatura de cordel para uma plataforma digital, conseguimos alcançar novos públicos e criar um espaço de valorização cultural, novos saberes, atingir mais pessoas no Brasil e no mundo.

No que diz respeito ao que aprendi em ter participado como bolsista do projeto Cordel, ele foi de grande valia, pois foi um mergulho em minha história pessoal e familiar. Hoje, consigo compreender de onde vem esse amor pelo cordel e pela arte da xilogravura e como esse gênero narrativo pode ser uma forma para se expressar e lutar contra um sistema opressor. O cordel, para mim, é uma forma de mostrar nossos sentimentos mais profundos e discutir sobre a fome, a tristeza, o refúgio, a vida, a pobreza, o amor, entre outros assuntos tão importantes para a sociedade.

A experiência de integrar mídias sociais no projeto: "Literatura de Cordel", revelou uma série de aprendizados e benefícios significativos. As mídias sociais ampliaram o alcance do projeto, aumentaram o engajamento e a participação ativa, promoveram a valorização da cultura local e incentivaram a inovação e criatividade. Além disso, serviram como uma plataforma eficaz para a sensibilização e educação sobre questões sociais, fortalecendo a comunidade e facilitando a documentação e disseminação do conhecimento. Esses aprendizados destacam o potencial transformador das mídias sociais na educação e na promoção cultural.

Estamos falando de uma literatura, arte e expressão cultural muito antiga que quase se perdeu na história, mas conseguiu moldar-se à realidade tecnológica. Muito me orgulha ver e ser uma das jovens que está deixando essa literatura de cordel viva no nosso meio. Ir além, compreender, atualmente, de onde surgiu e o porquê meus familiares são apaixonados por essa literatura evidencia que, hoje, posso afirmar que sou também uma apaixonada pela arte do cordel.

Minha intenção é seguir estudando a literatura de cordel nos níveis mais elevados da formação de professores; nesse sentido, almejo a pós-graduação, isso reafirma a importância da experiência extensionista, sobretudo como este objeto de estudo provocou em mim. Apesar de ter aprendido muito sobre o assunto, sei que ainda posso aprofundar os estudos e aprender mais sobre o tema.

Assim, eternizo neste trabalho de conclusão de curso minha caminhada inicial de professora pesquisadora sobre literatura de cordel e deixo minha contribuição da minha narrativa de vida e intelectual para essa instituição de ensino que tanto me ajudou.

A instituição, os professores, os colegas e todos os servidores dessa universidade fizeram eu compreender o que é viver em sociedade e como ser uma professora pesquisadora-reflexiva.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense s.a. 1982.

ASSIS, Regina Alves de; TENORIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tania. **Literatura de cordel como fonte de informação**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46680>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

AYALA, Maria Igenes Novais. “Aprendendo a aprender a cultura popular” *In: Pesquisa em Literatura*. Campina Grande: Bagagem, 2003.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. SERGL, Marcos Julio. SILVA, Lourdes Ana Pereira. O Auto da Compadecida: memória, identidade e imaginário em tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Abralic, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/MT7L8F8hRWVWzqSWhJMdDtg/?format=pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

BARROS, Leandro Gomes de. **A seca do Ceará**. Escritas.org, 1915. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/4778/a-seca-do-ceara>. Acesso em: 06 de julho de 2024.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III. 2017. ISSN 1980-7031

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de educação, Brasília, MEC/SEF, 2001.

BRITO, Afrânio Gomes de. **O Cordel**. Site de poesias, 2010. Disponível em: <http://sitedepoesias.com/poesias/57393>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

CORDEL. *In: Dicionário Michaelis*. Editora Melhoramento Ltda., 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cordel>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

CORDEL. *In: Dicionário Priberam*. Priberam Informática, S. A., 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cordel>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

CRESWELL, John Wesley. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 3rd Edition. Los Angeles: Sage Publications, 2009.

CUNHA, da Silva da. **Literatura de cordel em rede: o fazer com tecnologias digitais**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/1096>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

DENZIN, Norman Keith; LINCOLN, Yvonna Sabina. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DENZIN, Norman Keith; LINCOLN, Yvonna Sabina. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

DINIZ, Edgar. **Educando em cordel**. TEDxRecife, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZYDbHveLX4&t=4s>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

DUTT-ROSS, Suresh. **Manual de Análise de Dados**. Rio de Janeiro, mimeo, 2020. Disponível em: <http://livro.metodosquantitativos.com/docs/bookdown.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2024.

FORMAN, Lisa; KOHLER, Jillian Clare. Global health and human rights in the time of COVID-19: Response, restrictions, and legitimacy. **Journal of Human Rights**, v. 19, n. 5, p. 547-556, 19 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14754835.2020.1818556>. Acesso em: 07 de julho de 2024.

FREIRE, António de Abreu. **Literatura de cordel: A tradição das cantigas ao desafio. Ler o mundo em português**, 2020. Disponível em: <https://leromundoemporugues.pt/literatura-de-cordel-a-tradicao-das-cantigas-ao-desafio/>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8ª ed. São Paulo: Villa das letras, 2007.

GASKELL, Gillian. Entrevistas individuais e de grupos. *In: BAUER, Michael William; GASKELL, Gillian. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 4ª edição, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

GONÇALVES, Carolina Brandão. **Formação de professores: o cordel como uma experiência nas mídias sociais do Museu Amazônico**. Projeto de extensão da UEA, PROEX, 2020.

HUSSERL, Edmund. **Conferências de Paris**. Lisboa: Edições 70, 1992.

**INSTAGRAM. O que é o Instagram?** Disponível em: [https://pt-br.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc\\_fnav](https://pt-br.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc_fnav). Acesso em: 06 de maio de 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Apresentação**. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/apresentacao> Acesso em: 06 de julho de 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Literatura de Cordel agora é Patrimônio Cultural do Brasil**. Portal IPHAN, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4819>. Acesso em: 06 de julho de 2024.

JARES, Maria. **Resistência e identidade cultural na literatura de cordel**. Artigo (Especialista em mídia, informação e cultura) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, ECA, USP, 2010. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/?q=pt-br/tcc\\_celacc/resistencia-identidade-cultural-literatura-cordel](http://celacc.eca.usp.br/?q=pt-br/tcc_celacc/resistencia-identidade-cultural-literatura-cordel). Acesso em: 07 de julho de 2024.

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise**. Puc, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2021/10/livro3-cap7-Entrevista.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2024.

LEITÃO, Carla; MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 2012.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Angela Beatriz. *et al* (Org). **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MELO, Priscila. **Literatura de Cordel. Estudo Prático**, 2014 *apud* OLIVEIRA, Andréia Sgarioni. **Literatura de Cordel: Análise Sobre Suas Abordagens no Ensino Fundamental – Medianeira UTFPR**, 2018.

MELO, Rosilene Alves de. **Artes de cordel: linguagem, poética e estética no contemporâneo**. Estudo Literatura brasileira Contemporânea, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/FvJHSrnnXYPr9XdhLyqJwBp/>. Acesso em: 05 de julho de 2024.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. *In*: LOPES, Ribamar. (Org.). **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

MEMÓRIAS DO CORDEL. **Grandes Nomes do Cordel** - Rodolfo Coelho Cavalcante. Disponível em: <https://memoriasdocordel.blogspot.com/2014/05/grandes-nomes-do-cordel-6-rodolfo.html>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

MENESES, Ulpiano Teixeira Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p. 225-244, abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157058/152462>. Acesso em: 05 de julho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **SciELO Brasil**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/#>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MOREIRA, Thais Caldas Paiva *et al.* **O uso do instagram como ferramenta de ensino e aprendizagem: um estudo de caso**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.25, 2023.

NOGUEIRA, Carlos. **O essencial sobre a literatura de cordel portuguesa**. Imprensa Nacional-casa da moeda, 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/39953724/O\\_Essencial\\_sobre\\_a\\_Literatura\\_de\\_Cordel\\_Portuguesa](https://www.academia.edu/39953724/O_Essencial_sobre_a_Literatura_de_Cordel_Portuguesa). Acesso em: 06 de julho de 2024.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **SciELO Brasil**, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/#>. Acesso em: 18 de julho de 2024

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3ª ed. Campina Grande, Bagagem, 2007.

QUEIROZ, Daniel Alberto. **Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na literatura de cordel**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6WEK7J/1/disserta\\_\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6WEK7J/1/disserta__o.pdf). Acesso em: 06 de julho de 2024.

ROCHA, Sonia Claudia; TERÁN, Augusto Fachín. **O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciências**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280734904\\_O\\_uso\\_de\\_espacos\\_nao-formais\\_como\\_estrategia\\_para\\_o\\_Ensino\\_de\\_Ciencias](https://www.researchgate.net/publication/280734904_O_uso_de_espacos_nao-formais_como_estrategia_para_o_Ensino_de_Ciencias). Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

ROMERO, Sérgio Silva. **Estudos sobre a poesia popular do Brasil**. 2ª ed. Petrópolis; Aracaju: Vozes; Governo do Estado de Sergipe, 1977, p. 37.

SANTOS, Manuela Fonseca. A Literatura de Cordel. **Revista de estudos Iberoamericanos**, 2005.

SARAIVA, Arnaldo. **Folhetos de cordel e outros da minha coleção**. Catálogo. Porto: Biblioteca municipal Almeida Garrett, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Novos desafios da comunicação. **Lumina, Facom/UFJF**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p.1-10, jan/jun 2001. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Lucia.pdf>. Acesso em: 06 de julho 2024.

SCHMITT, Terri Louise; SIMS-GIDDENS, Susan Sue; BOOTH, Richard George. Social Media Use in Nursing Education. **Ojin: The Online Journal Of Issues In Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 1-13.

SCHMITT, Terri Louise; SIMS-GIDDENS, Susan Sue; BOOTH, Richard George. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, Maria Cecília Souza; DESLANDES, Sérgio Farias; GOMES, Roberto Rodrigues. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 61-77.

TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1975.

XILOGRAVURA. *In*: **Dicionário** Michaelis. Editora Melhoramento Ltda, 2020.: Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=xilogravura>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

XILOGRAVURA. *In*: **Dicionário** Priberam. Priberam Informática, S. A, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/xilogravura>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

## **ANEXOS**

ANEXO 1 - Figura 10: Cordel “Proezas de João Grilo”



Fonte: Lima, 1932.

ANEXO 2 - Figura 11: Cordel “O cavalo que defecava dinheiro”



Fonte: Barros, S/A.

## APÊNDICE

## APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA TCC

1° Passo: Definição do aluno (a) a ser entrevistado(a): Gleydson Bandeira

2° Passo: Entrar em contato com o entrevistado para saber se ele está disposto a conceder a entrevista.

3° Passo: Definido o entrevistado, perguntar a melhor forma de realizar a entrevista (se mandado as perguntas por e-mail, whatsapp, ou mesmo por meio de ligação) e agendar a data e o horário.

4° Passo: Selecionar perguntas que lhe despertam maior interesse nesse momento da sua formação.

5° Passo: Registrar as perguntas e respostas, com as seguintes informações:

- Apresentação da pessoa entrevistada
- Apresentação do entrevistado
- Perguntas
- Respostas

### Perguntas elaboradas para a entrevista:

BLOCO TEMÁTICO	ROTEIRO DAS QUESTÕES
EXPERIÊNCIAS INICIAIS COM O CORDEL	1. Quais eram as experiências que vocês tinham antes do projeto?
LITERATURA DE CORDEL E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO	2. Como a literatura de cordel pode ser utilizada no ambiente escolar?
CORDEL E SEU AVANÇO NAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	3. Como o uso de tecnologia pode potencializar o ensino da literatura de cordel?
CORDEL E A SUA LIGAÇÃO COM A SOCIEDADE	4. Como os cordéis podem ser usados para ensinar valores e questões sociais aos alunos?
EXPERIÊNCIAS COM O FIM DO PROJETO SOBRE O CORDEL	5. Aprenderam o que com a experiência?

APÊNDICE 2 - Figura 12: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do aluno voluntário.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu GLEIDSON COSTA BANDEIRA  
portador(a) do RG. Nº 1432514-9, CPF: 658.610.002-04  
aceito participar da pesquisa de trabalho de conclusão de curso - TCC intitulada "A LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: O USO DO INSTAGRAM COMO PLATAFORMA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES."  
desenvolvida pelo(a) acadêmico(a)/pesquisador(a) Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras, periódicos científicos e trabalho de conclusão de curso - TCC. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do(a) pesquisador(a) pertinente ao estudo e, sob a guarda dele(a).

Manaus, 22 de Maio de 2024.

Gleison C. B.  
Assinatura do participante ou Responsável

Fonte: Autorial, 2024.